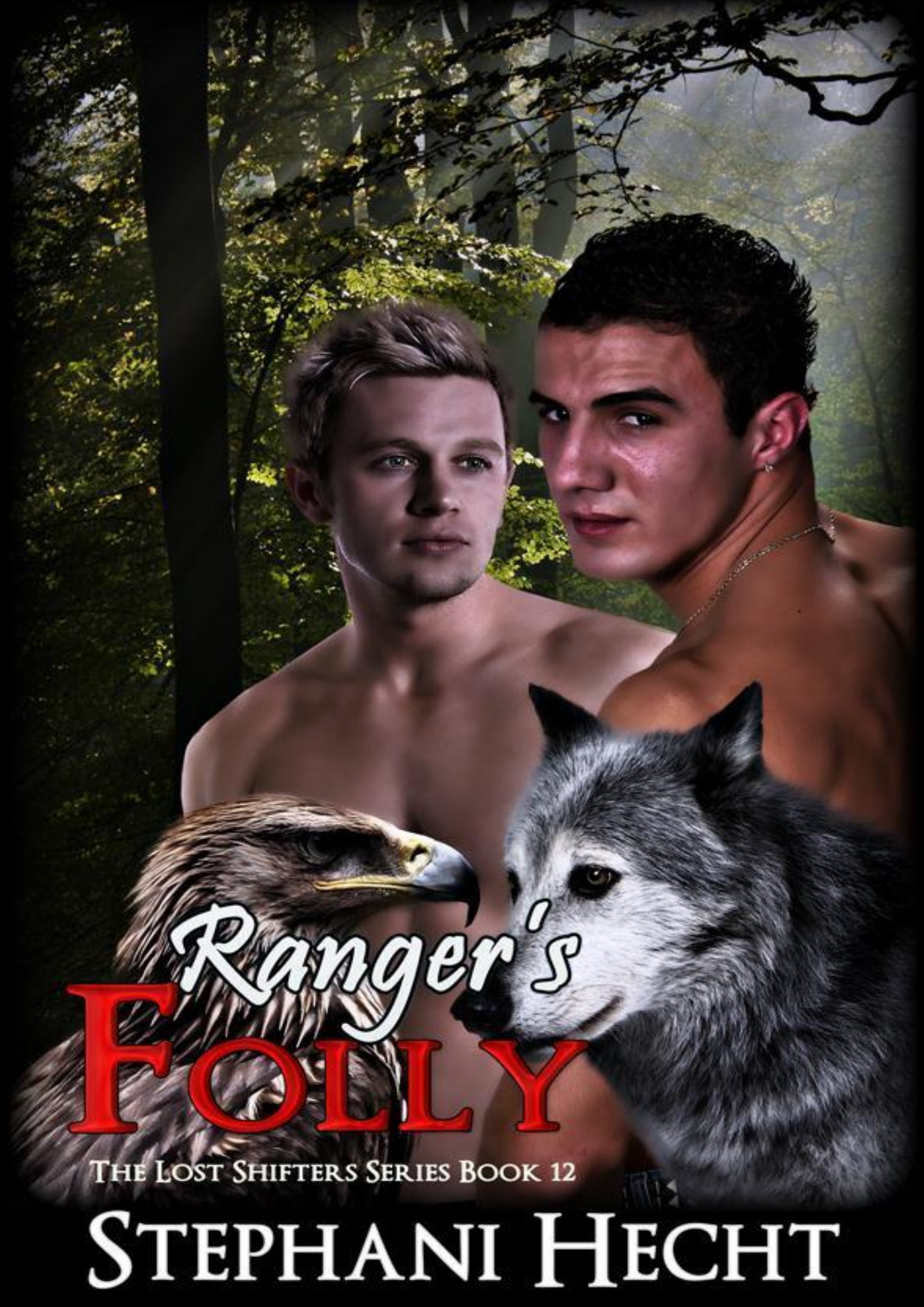




Ranger's
FOLLY

THE LOST SHIFTERS SERIES BOOK 12

STEPHANI HECHT





A Loucura de Range



Exilado de sua matilha de infância e odiado por sua família, o shifter Lobo Ranger jurou que ele sempre protegeria outros de partilhar de sua mesma mágoa. Ele cumpriu sua promessa, primeiro por acolher shifters perdidos e mais tarde se tornando um soldado para uma coalizão felina. Então, quando ele encontra um desconhecido shifter Águia seguindo um de seus amigos, é apenas natural que Ranger se torne protetor.

Especialmente quando essa Águia está na companhia de dois Corvos — o mais maligno de todos os shifters.

A Águia shifter Xavier perdeu tudo que ele mais amava quando a tragédia se abateu sobre sua família anos atrás. Levado e criado em extremo isolamento por uma família de Corvos, ele sempre sentiu como se um pedaço dele mesmo estivesse faltando. Quando ele descobre que seu irmão gêmeo está vivo e vivendo com shifters felinos, Xavier não consegue resistir a sua curiosidade.

Lutando contra a desconfiança mútua, Xavier e Ranger também se descobrem atraído um pelo outro. Em um mundo que nem sempre tudo é preto e branco, eles podem superar preconceitos e tabus, ou será que o amor deles será perdido para ódio?



Dedicação

Para Joie: Porque você é incrível. Do jeito que você é.

Revisoras Comentam...

Regina: Os fãs da série vão adorar a história de Ranger e Xavier. Muito leve e com poucos dramas, como a revelação e as consequências de como Xavier sobreviveu ao ataque e seus dois irmãos Corvos. Ranger e Xavier são um casal com uma química ótima, e apesar da ligação entre eles ser intensa desde o momento que eles se encontram, os dois homens têm alguns problemas para superar. O elenco secundário tem alguns destaques, e em especial Chance e Dulla. A autora é dotada com a capacidade de criar personagens adoráveis e mais algumas adições, que com certeza, terão suas histórias contadas. Esperando ansiosamente pelo próximo.

Rachael: Eu adorei a história do Ranger e do Xavier, prevejo muitas risadas com a união dos gêmeos Riley e Xavier, vamos conhecer novas divas musicais e eles vão aprontar muito com certeza. Adorei a Dulla e espero que ela nos surpreenda conforme for se adaptando na coalisão e vamos ver o que acontece com o Chance. Achei uma história leve e foi a medida certa, para a série! Divirtam-se!



Capítulo Um

O punk estava fora e em pleno modo perseguidor, mais uma vez.

Ranger se escondeu atrás de uma árvore enquanto observava a pequena figura se esgueirando até a casa da fazenda. Indo pela constituição, o estranho era um macho. Também era dolorosamente óbvio que ele não tinha nenhum treinamento militar ou habilidade de direção. Em vez de deslizar de um local onde estava escondido para outro local, ele se arrastava ao redor como uma criança à solta numa loja de porcelana. O intruso ainda tropeçou e caiu em um ponto, soltando um grunhido quando caiu de rosto em uma planta.

Isso só intrigou Ranger ainda mais porque ele não achava que ele era apenas um humano normal, que tinha se tornado Peeping Tom¹. Ranger tinha certeza que Sammy Perseguidor era um shifter. Ranger simplesmente não conseguia descobrir de que raça ele era, o que irritou extremamente e o deixou um Lobo irritadiço.

Tudo que Ranger sabia com certeza era que o desconhecido tinha tomado um interesse doentio por Riley, que por acaso vinha visitando frequentemente a casa da fazenda.

Já que Riley era um grande amigo, Ranger decidiu que isso simplesmente não aconteceria. Ele não ficaria de braços cruzados e deixaria que este pervertido ficasse perseguindo Riley. Não, Ranger descobriria quem era esse idiota e ele eliminaria a ameaça antes que Riley pudesse ser machucado. Depois de tudo que Riley tinha passado, ele merecia ter um futuro seguro e feliz.

Ranger inclinou o rosto levemente esperando que seu elevado sentido de shifter Lobo pegasse o cheiro do perseguidor. Quando tudo o que ele detectou foram às árvores e os cavalos próximos, a decepção lhe deu um tapa.

Porra, ele era geralmente melhor do que isso.

¹ Um homem que observa furtivamente; um voyeur.



Embora ele ainda pudesse ser considerado jovem e um dos poucos Lobos na coalizão felina, ele ainda tinha que ter suas habilidades o decepcionando. Como um punk que mal sabia como se esconder corretamente conseguia esconder seu cheiro deixava Ranger perplexo e irritado.

Esperando, pelo menos, ter uma visão melhor do idiota, Ranger cuidadosamente se moveu mais perto. Ele conteve um grunhido de frustração quando ele notou o boné de baseball vermelho que o homem tinha puxado para baixo. Ele não apenas cobria seu cabelo, mas a maioria de suas características.

Ele se amaldiçoou por não ter trazido junto um dos membros mais antigos da coalizão. Embora Ranger pudesse se igualar a eles em habilidades de batalha, eles ainda eram melhores em certos conhecimentos shifter. A maioria deles poderia identificar uma raça simplesmente olhando para um shifter.

Ranger por outro lado sempre tinha que conseguir um bom cheiro.

Ranger tentou aplacar sua curiosidade, olhando cuidadosamente por outras informações sobre o rapaz. Pequeno pela maioria dos padrões shifter, ele era praticamente muito magro.

Quase como se ele tivesse perdido as refeições regularmente.

Suas roupas tinham visto dias melhores, também. Os jeans rasgados tinham buracos em vários lugares e sua camisa vermelha de botão parecia desbotada e pelo menos seis anos desatualizada.

Isso ainda não significava que ele não podia ser uma ameaça.

Ranger conhecia muitos bandidos que foram vítimas da moda. Só porque o homem se vestia como se ele ainda estivesse nos dias do governo Bush não queria dizer nada.

Ao longe, Riley e seu companheiro deixou a casa da fazenda e se encaminharam para um carro. Ranger ficou tenso, querendo saber se o desconhecido atacaria.

Em vez disso, ele fez algo que impressionou Ranger.



O homem soltou um gemido quando ele fechou os dedos ao redor do tronco da árvore que ele tinha se refugiado. Seu pequeno corpo apareceu até mesmo ceder um pouco, assumindo a postura de alguém que foi derrotado.

O olhar do desconhecido parecia devorar Riley quando a Águia beijou seu companheiro e depois entrou no carro. Quando o veículo se afastou, o perseguidor deixou escapar um suspiro triste, seus ombros caindo em decepção inconfundível.

Ranger envolveu seus dedos ao redor da coronha de sua arma no coldre e saiu para que pudesse ser visto.

“Você pode simplesmente se mostrar e se apresentar em vez de se esgueirar.”

O perseguidor soltou um suspiro alto quanto ele se virou, suas costas pressionadas contra a casca da árvore.

Embora Ranger só pudesse ver a parte inferior do rosto do homem, indo por sua boca aberta, ele não esperava companhia.

“Eu não queria... Eu só me perdi e não percebi era uma propriedade particular,” uma voz suave e rouca gaguejou.

Ranger avançou alguns passos. “Você se perdeu três vezes?”

Ele sabia que deveria ter relatado mais cedo o incidente com o chefe da coalizão, mas Ranger queria ter certeza que a ameaça era real. A última coisa que ele queria era ser rotulado o Lobo que gritava... bem, lobo². Essa seria a própria definição de ironia.

Ele continuou a se preparar para um ataque, mas o desconhecido simplesmente se encolheu mais contra a árvore. Encorajado, Ranger deu os últimos passos que os separavam. Assim que ele chegou perto o suficiente, ele estendeu a mão e empurrou a ponta do boné para cima.

Assustados olhos verdes piscaram para ele quando o rosto do garoto foi finalmente revelado. E não havia nenhuma dúvida sobre isso — este punk era um garoto em quase todos os sentidos da palavra. Embora ele parecesse estar em seus vinte e poucos anos, seu olhar tinha uma inocente qualidade vulnerável nele.

² Menção a história do menino que gritava Lobo, Lobo e era alarme falso.



Ranger se inclinou, enterrando seu nariz na curva do pescoço do garoto e respirou fundo. O que ele descobriu fez seu coração martelar em estado de choque. Ele até mesmo deu outra cheirada, só para ter certeza de seu nariz não o tinha enganando.

“Bem, mas que foda. Você é uma Águia, assim como Riley.”

Por alguma razão isso pareceu irritar o garoto.

Ele se afastou rosnando. “Eu não sou como Riley.”

A familiaridade no qual esse nome saiu dos lábios do suposto desconhecido despertou ainda mais a curiosidade de Ranger. Ele estendeu a mão e arrancou o chapéu, não muito surpreso quando descobriu cabelos louros embaixo.

Estudando o rosto do garoto, Ranger fez uma avaliação rápida. Embora a cor dos olhos fosse diferente, havia outras coisas que eram malditamente semelhantes à Riley — o nariz levemente arrebitado, as maçãs do rosto salientes, lábios cheios, a mesma estrutura óssea magra.

“Você é mais do que apenas uma Águia, você é Xavier,” Ranger declarou com certeza.

Eles só recentemente souberam que Xavier, o irmão gêmeo de Riley, tinha sobrevivido à tragédia que matou o resto de sua família. Eles eram bem jovens naquela época e completamente indefesos.

Embora Riley tivesse sido salvo e criado por uma humana, o paradeiro de Xavier tinha permanecido um mistério.

Até agora.

Xavier deu uma sacudida irregular de cabeça. “Eu não sei do que você está falando. Eu sou apenas um ninguém que por acaso se perdeu na floresta e acabou no lugar errado e na hora errada.”

“Ok, então, me diga qual é o seu nome,” Ranger desafiou, o obrigando a dizer a verdade.

Xavier enrijeceu, sua respiração prendendo levemente.

Depois de um momento de reflexão, ele respondeu com uma voz hesitante, “Bob?”



“Você quer tentar de novo? E desta vez, eu sugiro que você não termine com um ponto de interrogação.”

“O que há de errado com Bob? É um nome perfeitamente aceitável.”

Ranger plantou sua mão em cada lado da cabeça de Xavier, prendendo da Águia. “Eu nunca disse que havia algo de errado com esse nome, mas nós dois sabemos que não é assim que *you* é chamado.”

Um momento de silêncio se estendeu entre eles antes que Xavier inclinasse levemente a cabeça para o lado de forma pensativa. “Eu não acho que eu vou te dizer o meu nome. Afinal, você nem sequer se preocupou em se apresentar, então por que eu deveria me preocupar com sutilezas?”

“Meu nome é Ranger.”

Por alguma razão que trouxe uma risadinha de Xavier.

“Como em *Zé Colmeia*, o Sr. Guarda não vai gostar disso?” Xavier perguntou, fazendo uma imitação perfeita de Catatau.

“Você parece tremendamente de bom humor para alguém que está preso.”

Ranger se inclinou até que seus narizes estivessem a centímetros de distância e rosnou.

“Agora, me diga seu nome.”

Um arrepio atravessou Xavier. A princípio Ranger imaginou que fosse medo já que o garoto cheirava a isso, então Ranger detectou outro cheiro subjacente — um que desencadeou todos os tipos de alarmes.

Santo inferno em um balde, Xavier estava ficando excitado com a situação. Pensando sobre isso, toda a situação tinha um tom erótico nela. Na verdade, Ranger tinha muita certeza de que ele tinha visto alguns filmes pornôns que começavam exatamente da mesma maneira.

“Se eu te disser o meu nome, você vai me deixar ir?” Xavier arriscou, puxando uma respiração difícil.

Xavier lentamente passou a língua sobre seu lábio inferior num gesto nervoso e Ranger percebeu outra coisa — Xavier não era o único conseguindo uma ereção nessa conversa. O pau de Ranger estava muito ereto e ele queria uma coisa e apenas uma coisa — Xavier.



Ao mesmo tempo, Ranger se tornou ciente de muitas outras coisas. A maneira como a boca de Xavier parecia como se fosse feita apenas para beijar. Ou como seu corpo menor parecia feito sobre encomenda para foder. E como seu cabelo parecia estar implorando por um bom puxão, de preferência no auge da paixão.

“Não, eu não posso deixar você ir,” Ranger disse enquanto ele dava ao seu corpo um silencioso *acalme-se agora, esse realmente não é o momento*.

Um pouco de alarme cruzou o rosto de Xavier, antes que ele disciplinasse suas características em um sorriso arrogante.

“Por que não?”

“Porque eu sei quem você realmente é. Você tem que vir comigo e para a segurança da coalizão antes de entrar em algum verdadeiro problema.”

“Você deve ter me confundido com outra pessoa. Como eu disse, eu sou apenas um ninguém.”

“Veja, nós dois sabemos que isso não é verdade. Você tem duas opções. Ou você pode vir por vontade própria, ou eu posso te algemar e arrastar sua bunda doce para lá.”

Xavier soltou um som assustado, os olhos cada vez mais arregalados de alarme. Ele tentou fugir, só para ser interrompido quando ele quase colidiu com braço estendido de Ranger. Murmurando uma maldição, Xavier deu várias respirações profundas, como se ele estivesse tentando conseguir controle sobre o seu medo.

“Por favor, você precisa me deixar ir. Eles estão contando comigo.”

Ranger franziu o cenho, perguntando de quem diabos Xavier referido. “Quem está contando com você?”

Xavier abriu a boca para responder, mas, no último momento, ele ergueu a mão. Ranger viu o flash de preto, mas já era tarde demais. A dor aguda atingiu seu lado direito antes que um choque de energia atravessar seu corpo.

Merda, o pequeno punk tinha acabado de usar uma arma de choque nele.



Embora o golpe não afetasse Ranger tanto quanto teria se ele fosse humano, ele ainda o levou de joelhos. Xavier aproveitou a oportunidade para correr. Ele pulou sobre Ranger e saiu correndo.

Ranger apenas deu algumas respirações, mas foi tempo suficiente para Xavier conseguir uma boa vantagem. Isso não queria dizer Ranger não pudesse derrubar o pirralho. Com um grunhido, ele cambaleou de pé.

Demorou alguns passos vacilantes antes que ele conseguisse se livrar dos efeitos da arma. Logo ele tinha controle em suas pernas e correu em plena força. Xavier olhou para por cima do ombro, os olhos cada vez mais selvagem de terror quando ele viu Ranger se aproximando.

“Apenas me deixe ir. Podemos fingir que você nunca me viu,” Xavier suplicou enquanto ele corria em zigue-zague ao redor de uma árvore.

“Eu não posso fazer isso. Você precisa cooperar e ver Mitchell e explicar por que você está bisbilhotando seu território.”

“Eu não quero ir a lugar nenhum com você.”

Xavier deu de encontro com um toco no chão. Ele só hesitou por um segundo antes de saltar sobre ele, seu corpo ágil se movendo perfeitamente. Ranger soltou outro rosnado de frustração. O pequeno punk corria rápido, o que dizia muito vindo de um Lobo.

“Ninguém vai te machucar, eu prometo. Nós estivemos procurando por você desde que soubemos que você sobreviveu ao massacre,” Ranger tentou argumentar.

Isso lhe valeu uma saudação de um dedo. Ranger se esforçou para não revirar os olhos com o comportamento infantil de Xavier, enquanto ele continuava a persegui-lo.

“Vamos lá, Riley está realmente preocupado com você,” Ranger tentou novamente.

Xavier bufou. “Sim, eu poderia dizer pelo jeito agressivo que ele beijou aquele Falcão. Meu irmão está simplesmente fora de si de tristeza por mim.”

“Você sabe, sarcasmo nunca é uma boa característica.”

Ranger viu o incandescente brilho passando por cima do corpo de Xavier, mas novamente sua observação provou ser tarde demais. Xavier rapidamente e facilmente se



transformou em uma grande águia. Sem perder o passo, ele levantou voo. Ranger amaldiçoou alto e se lançou para frente, os dedos não alcançando nada além de espaço vazio. A parte da frente de seu corpo atingiu no chão, terra entrando em sua boca.

“Foda,” Ranger gritou, a palavra um pouco abafada por causa de todos os detritos em sua boca.

Xavier deu um grito zombeteiro quanto ele circulou o ar uma vez e depois decolou.

Ranger se sentou, outro rosnando de maldição escapando de seus lábios. Embora ele ainda pensasse que fosse infantil, Ranger ergueu o próprio dedo do meio para o pássaro em retirada.

“Graças a Deus que ninguém mais viu isso ou então eu nunca superaria a vergonha,” Ranger murmurou enquanto ele se levantava.

Refazendo seus passos, ele voltou para a árvore onde a conversa deles tinha ocorrido. O boné de Xavier ainda estava no chão. Era a única prova de que o homem havia estado lá. Pegando-o, Ranger o levou até seu nariz. Sua testa franziu quanto ele detectou não só o cheiro de Xavier, mas a de outros dois. Embora se esforçasse, Ranger não conseguia descobrir o que eles eram. Ele quase diria que eram de Corvos se não fosse pelo fato de que cheirava a limpeza em vez do podre cheiro rançoso normal que geralmente acompanhava aquele tipo de ave. Ele também detectou o cheiro de algo vagamente medicinal.

Ranger decidiu que era hora de deixar Mitchell e os outros saberem sobre o que ele tinha encontrado. Ele tinha informação suficiente para saber que ele não estava perseguindo um fantasma. Não só isso, mas ele devia a Xavier por atacá-lo e fazê-lo parecer um novato idiota que não podia derrubar uma Águia inexperiente. Ranger jurou que iria encontrar uma maneira de fazer o pirralho pagar por ambos os insultos. Mesmo que isso custasse a Ranger seu último suspiro.



Capítulo Dois

Xavier pousou em frente da porta de seu quarto de hotel e rapidamente voltou para sua forma humana. Olhando para baixo em seu corpo, ele nunca esteve mais feliz que, sempre que quando ele se transformava, suas roupas conseguiam ficar intactas através do processo. Como isso acontecia ainda permanecia um mistério para ele, mas assim como a maioria das outras coisas que diziam respeito com o mundo dos shifters.

Ele procurou sua chave do bolso da frente, tentando ignorar os sons e cheiros ruins ao seu redor. O hotel residência que eles tinham ficado estava na da pior área de Flint. Existiam várias casas e empresas que tinham sido deixadas abandonadas para apodrecer, e as ruas estavam cobertas de todos os tipos de lixo nojento. Outro dia ele quase pisou em uma agulha usada.

Ele abriu a surrada e imunda porta de aço e rapidamente entrou. O quarto tinha os mesmos odores de mofo, fumaça de cigarro e cerveja barata, mas Xavier não se importava. Eles representavam segurança, bem como o brilho azul vindo da televisão. Que pouco fazia para iluminar o sujo tapete marrom e paredes amarelas do pequeno espaço que eles estavam chamando de lar. Duas camas assumiam o centro do aposento, uma pequena cozinha ficava de um lado.

As pias de sempre e havia baratas em todos os cantos, mas era melhor do que o último hotel eles tinham ficado. Além disso, não era como se eles pudessem pagar melhor.

Sua irmã adotiva, Dulla, estava sentada na beirada da uma das camas, seu rosto a poucos metros da tela da televisão. Como sempre, assistindo *Zé Colmeia*. O único luxo deles era um DVD player e uma enorme coleção de desenhos animados do *Zé Colmeia*. Ainda assim, se isso a fazia feliz, isso era tudo o que importava. Embora ela fosse três anos mais velha do que ele e Chance, mentalmente ela era muito jovem.



Ela não reconheceu sua presença, seu olhar de olhos escuros nunca oscilando do desenho.

Xavier ainda se ajoelhou ao lado dela. Estendendo a mão, ele colocou um pedaço do cabelo preto atrás de sua orelha.

A luz fraca fazia sua pele normalmente pálida parecer ainda mais pálida, mas ela ainda parecia linda para ele. No que lhe dizia respeito, não havia uma menina lá fora que pudesse se comparar a sua irmã. Ele ficou ali por quase cinco minutos, estudando-a, antes que ela se virasse para olhar para ele.

"Xavier, que está em casa," ela exclamou, sua voz rouca, o que sempre o lembrava de fumaça e uísque.

"Claro, eu estou." Ele estendeu a mão e lhe deu um abraço.

Quando ela devolveu, ela fungou ruidosamente. "Você cheira engraçado."

Alarmado, Xavier recuou. "O que você quer dizer?"

"Você fede como aquele cara que nos vendeu as armas de choque."

Merda, merda, merda. O traficante tinha sido um lobo. Isso só podia significar que ela sentiu o cheiro de Ranger nele. Mas ele não podia deixar que ela percebesse o quanto sua observação o chocou. Ele lhe deu um sorriso gentil.

"Eu me esqueci de te dizer. Eu encontrei com ele no ônibus."

Ela inclinou a cabeça para o lado, estreitando os olhos escuros. "Por que ele estaria andando um ônibus? Quando Chance e eu o conhecemos, ele tinha um carro vermelho brilhante."

Droga, Dulla pode ser lenta, mas ela não era estúpida. Xavier não se deixou reagir. "Deve ter quebrado."

Dulla ainda parecia como se ela não tivesse acreditado, mas um novo episódio do *Zé Colmeia* começou e o salvou. Assim que sua atenção foi desviada, Xavier se levantou e correu para sua mochila. Abrindo-a, ele empurrou de lado seu outro único conjunto de roupas e pegou um frasco de spray.



Aproximadamente do tamanho de um spray de cabelo, ele custava mais que suas economias. E tinha valido a pena, porém, porque continha a única coisa que evitava que eles fossem capturados por traficantes de escravos. Uma mistura de vários produtos químicos que mascarava o cheiro de Xavier.

Águias eram muito raras, e, como tal, elas traziam muito dinheiro ao mercado de escravos. Xavier sabia, sem dúvida que se ele saísse sem o spray, ele seria capturado dentro de momentos. Ele só esperava que o spray também mascarasse o fedor de Lobo também.

Embora, talvez fedor não fosse a palavra certa. Na verdade, Ranger cheirava bem — realmente muito bem.

Xavier levantou seu braço e deu uma cheirada profunda, inalando o cheiro amadeirado e almiscarado do Lobo. Ele podia cheirá-lo a toda a noite.

Infelizmente para Xavier, ele não tinha a noite toda. Chance estaria chegando a qualquer momento e, ao contrário Dulla, ele não podia ser enganado. Com um suspiro pesaroso, Xavier se cobriu com o spray.

Seus pulmões queimavam enquanto inalava um pouco da tranqueira. Logo a mesma dor de cabeça que sempre acompanhava a dose o atingiria. Ele só esperava que não fosse tão ruim que o forçasse a ficar de cama. Ele odiava quando isso acontecia.

Ele guardou o frasco momentos antes da porta se abrir novamente e seu irmão, Chance, entrar. Já que ele era irmão biológico de Dulla, ele possuía as mesmas características dela. Seu cabelo escuro era cortado curto na parte de trás, a parte da frente comprida apenas o suficiente para cair em seus olhos grandes e escuros.

Sua pele também tinha um tom pálido, embora no momento presente, um grande hematoma roxo marcava um lado de sua mandíbula.

“O que diabos aconteceu?” Xavier exigiu quando ele correu. Ele estendeu a mão para tocá-lo.

Chance deu de ombros. “Não é nada demais. Eu o consegui no trabalho.”

Xavier não queria nem saber o que esse trabalho implicava. Como eles tinham sido criados em isolamento profundo, nenhum deles tinha a educação ou experiência de trabalho



para conseguir um emprego verdadeiro. Não era como se Xavier pudesse sair e encontrar um trabalho também. Embora o spray escondesse seu cheiro, não ajudaria se eles se depararam com um shifter que pudesse identificar raças só de olhar. Dulla estava fora de questão, também. Ela era propensa a ataques de pânico sempre que ela saía em público, então ela ficava no quarto quase o tempo todo.

Que sobrava para Chance e tudo o que ele podia encontrar era trabalho com outros Corvos. Um arrepio passou pela espinha de Xavier enquanto ele recordava algumas das histórias que seu irmão adotivo tinha partilhado sobre essas criaturas. Embora Dulla, Chance, e seus pais tivessem sido bondosos e amorosos, e um pouco estranhos de tempos em tempos, os outros Corvos, obviamente, não eram do mesmo jeito.

“Eu trouxe comida,” Chance anunciou, segurando um saco gorduroso para viagem.

Xavier o agarrou e foi até o balcão. Ele a distribuiu, certificando-se que Dulla e Chance tivessem as porções maiores. Ele entregou os pratos, antes de pegar sua própria comida e se sentar em uma cama.

Chance olhou com uma careta. “Por que você não pegou mais comida?”

Porque me mata ver você e Dulla definhando.

Exteriormente, Xavier deu um encolher de ombros. “Eu não estou com fome.”

Isso não era uma mentira total. Ultimamente seu apetite estava uma porcaria e o pouco que ele comia muitas vezes voltava.

Dulla olhou por cima do seu desenho. “Estou preocupada com você. Você ainda está tendo dores de cabeça?”

“Não muito frequentemente,” ele mentiu novamente. “Além disso, eu não ficaria muito preocupado. Shifters não podem ficar doentes nem nada. Provavelmente é apenas stress.”

Chance o estudou cuidadosamente. “Podemos sempre tentar voltar para casa.”

Xavier balançou a cabeça. “De jeito nenhum. As Hienas podem aparecer novamente e eu não quero perder vocês, também. Já é ruim o suficiente que eles mataram Mamãe e Papai.”

Como sempre, a simples menção de seus pais foi o suficiente para perturbar Dulla. Ela começou a balançar para trás e para frente enquanto soltava choramingos baixos, sua comida



completamente esquecida. Sentindo-se um idiota por seu deslize, Xavier se aproximou para que ele pudesse colocar um braço em volta dos ombros de sua irmã. O contato mais próximo funcionou e depois de alguns momentos, ela se afundou em seu lado.

“Nós estamos indo muito bem exatamente onde estamos,” respondeu Xavier com firmeza.

A última coisa que ele queria era levá-la de volta para aquele pesadelo. Ele suportaria mil dores de cabeça antes que ele deixasse isso acontecer.

Você tem certeza que essa é a única razão que você não quer ir embora? A voz desagradável provocou em sua cabeça.

Xavier deu um leve aceno de cabeça, como se ele pudesse negar esse fundo de verdade para si mesmo. Como se ele pudesse se enganar que ele não queria ir embora agora que ele tinha acabado de encontrar Riley.

Afinal, Riley não pareceu dar a mínima sobre ele. Embora Xavier estivesse lutando por sua vida e apenas conseguindo o suficiente para comer, Riley estava seguro, alimentado e feliz, acasalado com algum Falcão.

Talvez não fosse lógico para Xavier sentir essa animosidade contra seu irmão gêmeo. Afinal de contas, não era culpa de Riley que ele sempre foi o sortudo na vida. Xavier não podia se conter.

O estranho era que, ao mesmo tempo, ele sentia uma forte ligação com Riley — uma que ele era incapaz de resistir. Que quase o levou a ser capturado por Ranger.

“Tudo bem, nós vamos ficar aqui,” Chance finalmente concordou, embora continuasse a estudar Xavier com um olhar crítico.

Xavier suspirou de alívio.

Chance perguntou, “Então, o que vocês fizeram hoje?”

Com o coração acelerado, Xavier lançou um olhar preocupado para Dulla. “Ah, nada. Nós apenas ficamos por aqui.”

A ansiedade inundou seu corpo, enquanto ele esperava que ela chamasse sua atenção por sua mentira, mas ela se manteve em silêncio.



Xavier fez uma nota mental para comprar para ele um dia uma nova coleção inteira de DVDs do *Zé Colmeia* como uma recompensa por não fofocar.

Chance arqueou uma sobrancelha. “Oh, realmente? Se você ficou aqui, então por que seus sapatos estão cobertos de lama fresca?”

Xavier congelou enquanto ele tentava inventar uma explicação.

O único problema era ele não era bom inventar na hora. Além disso, Chance sempre sabia quando ele mentia.

“Você foi espioná-lo novamente. Não foi?” Chance desafiou.

“Sim, eu fui.” Xavier abaixou a cabeça quando a culpa o inundou.

Ele sabia que suas aventuras não apenas o colocavam em perigo, mas também arriscava expor Dulla e Chance. A coalizão felina era forte em Flint, e se havia uma coisa que os gatos odiavam, eram os Corvos. Eles não se importariam que Chance e Dulla fossem diferentes também.

“Eu tentei ficar longe. Eu realmente tentei, apenas é...”

Xavier parou de falar, muito envergonhado de continuar, porque, francamente, não havia realmente nenhuma boa desculpa o suficiente.

Se fosse qualquer outra pessoa, eles teriam gritado ou atacado. Chance não fez nenhum dos dois. Em vez disso, ele colocou uma mão reconfortante no ombro de Xavier.

Trocando olhares, Chance disse, “Eu sei que deve ser muito tentador, mas você tem que ter cuidado. Eles poderiam não apenas matar Dulla e a mim, mas eles podem atacar você por se associar a nós.”

Xavier viu o lampejo de mágoa e desgosto que passou pelos olhos de Chance com essas palavras. Isso fez um nó se acumular no fundo da garganta de Xavier, porque ele sabia o quanto seu irmão odiava o que ele era.

“Você não é nada como os outros Corvos. Para começar, você não fede como eles.” Xavier deu uma risada suave.

“Sim, isso é porque nós nunca aprendemos alguns de seus hábitos mais nojentos. Pelo menos foi o que Mamãe disse.”



Mesmo antes de Xavier ir morar com eles, sua família adotiva tinha ficado separada dos outros os Corvos. Quando o resto da raça deles soube da deficiência de aprendizagem de Dulla, eles queriam matá-la, como sempre foi o costume dos Corvos, abater o que eles consideravam membros fracos.

Em vez disso, a mãe deles tinha pegado seus filhos e marido, em seguida, fugido.

Xavier apertou Dulla ainda mais enquanto uma onda de protecionismo feroz passou por dele. Só de pensar em qualquer pessoa que quisesse ferir sua irmã doce porque ela não se encaixava na ideia deles de perfeição o deixou zangado. Embora Xavier não fosse uma pessoa violenta, ele sabia, sem dúvida, que ele mataria se necessário, para mantê-la a salvo. Por essa razão, Xavier decidiu confessar toda a verdade.

“Um Lobo me pegou espionando Riley.”

Chance respirou. “Ele te machucou?”

“Não, eu usei a arma de choque que você me deu e consegui fugir. Não antes que ele me dissesse que ele sabia quem eu era.”

“Ele usou o seu nome?”

Xavier assentiu. “Ele também afirmou que eles estavam procurando por mim. Ele disse que eles não me fariam nenhum mal.”

“Eu estou achando que ele não sabia que você estava com dois Corvos.”

“Ele não mencionou isso.”

Um pesado silêncio encheu a sala. Chance olhou para a cama. “Você sabe que você sempre pode —”

“Nem ouse sugerir isso,” Xavier interrompeu bruscamente.

“Eles provavelmente o aceitariam porque você é irmão de Riley. Pense nisso, você poderia, finalmente, ficar a salvo e ter comida suficiente.”

Raiva e um pouco de pânico assaltou Xavier. “E deixar você e Dulla para trás? De jeito nenhum! Eu nunca poderia fazer isso. Somos uma família e eu amo vocês.”



Chance deu um sorriso triste. “Nós nos sentimos da mesma maneira, também. Eu só estou preocupado. Você continua tendo dores de cabeça e parece que você perdeu peso ainda mais.”

“Eu disse a você, é só stress. Eu estou bem.”

“Eu só queria poder cuidar melhor de vocês.”

Lágrimas subiram nos olhos de Xavier, mas ele se recusou a deixá-las cair. Já que Chance estava assumindo a pesada carga de sustentar todos eles, o mínimo que Xavier podia fazer era ser corajoso o suficiente para não chorar.

“Você cuida muito bem de nós. Você sempre cuidou. Foi por sua causa que conseguimos escapar naquele dia que as Hienas vieram.”

“Eu não fui bom o suficiente para salvar Mamãe e Papai.”

“Você não pode se culpar por isso. Teria precisado de um vidente para saber que o ataque estava chegando. Mamãe e Papai foram abatidos antes que qualquer um de nós pudesse impedir. Pare de se torturar sobre isso. Dulla e eu temos uma sorte dos diabos de ter você.”

Dulla envolveu seus braços esguios em volta da cintura de Xavier. “E nós temos sorte de ter você, Xavier.”



Capítulo Três

Ranger entrou furioso na sede da coalizão, seu temperamento tão alto que era um milagre não ter vapor saindo de suas orelhas como um personagem de desenho animado. A área onde o pequeno imbecil tinha lhe eletrocutado ainda ardia, a dor batendo no mesmo tempo que seu coração, quase como se estivesse zombando dele. O boné ainda estava em seu punho e ele acalmou seu temperamento imaginando que era a garganta magricela de Xavier entre seus dedos.

No caminho ao escritório de Mitchell, ele encontrou Shane. Um shifter Leopardo, que era um sociopata semi reabilitado, e que acontecia ser o homem perfeito para ajudar Ranger.

Ranger parou tempo suficiente para perguntar, “Ei, você pode vir comigo?”

Shane levantou uma sobrancelha, mas como de costume, não disse nada. Embora ele parecesse jovem e quase inocente com seus grandes olhos castanhos e a franja de cabelos castanhos, debaixo se escondia um assassino de sangue frio. Ranger só esperava que desde que seu bom amigo, Trevor, estava acasalado a Shane, o felino estaria inclinado a ajudar. Ele também apostou no fato que Shane possuía a fazenda que Xavier esteve vigiando como uma ajuda na cooperação do Leopardo. Chame-o de louco, mas Ranger não achava que Shane gostaria da ideia de um estranho andando em sua propriedade.

“Onde você está indo?” Shane perguntou, mas ele começou a andar com o Ranger.

“Eu preciso falar com Mitchell sobre algo que aconteceu do lado de fora de sua casa hoje.”

Se isso chocou ou perturbou Shane, ele não demonstrou. Ele só deu um curto aceno de cabeça, seu rosto impassível como sempre. Quando eles entraram no escritório apertado e um pouco bagunçado de Mitchell, Ranger não ficou muito surpreso ao ver a maioria dos irmãos Onças. Ele tinha ligado mais cedo para dizer a Mitchell que tinha algo importante para discutir



e a família Onça sempre trabalhava em conjunto. Havia até mesmo alguns dos amigos mais próximos da família presente.

Uma exceção notável era Riley, embora seu companheiro Falcão, Colin, estivesse lá. E pela careta no rosto do homem de cabelos negros, ele não estava muito feliz.

Ranger deu a eles um rápido resumo de seu encontro com Xavier, mesmo indo ao ponto de contar como ele fugiu. Mesmo que o irritasse admitir que um garoto novato com nenhum treinamento conseguisse derrubá-lo, Ranger não queria deixar seu orgulho ficar no caminho. Era mais importante que Mitchell e os outros conseguissem um relatório completo para que eles pudessem ter uma ideia da situação. Quando Ranger terminou, Mitchell se recostou na cadeira e refletiu sobre a situação.

Embora Mitchell fosse cerca vinte anos mais velho do que Ranger, ele não parecia. Alto, com excelente condição física, olhos âmbar e cabelos salpicados de marrom, ele era realmente bonito. Se não fosse pelo fato de que Mitchell estava acasalado com o primo de Ranger, Ranger poderia ter desenvolvido uma forte quedinha pelo cara.

Claro, isso foi antes de Ranger conhecer Xavier.

Agora, ele se viu querendo nada além de certa Águia de cabelos loiros que tinha a tendência malcriada de dar choques em indivíduos desavisados. Que mostrava que Ranger ou tinha perdido todo o bom senso, ou estava sendo governado pelo seu pênis. Ele não podia evitar, porém, tudo o que ele tinha que fazer era pensar sobre o quão bom ele se sentiu quando ele se pressionou contra o corpo magro de Xavier e Ranger ficava estúpido com a luxúria.

“Você tem certeza que ele é Xavier?” Mitchell finalmente perguntou.

“Sim, ele é quase um sócio de Riley. Além disso, o garoto agiu como se eu o tivesse esbofeteado quando eu o chamei de Xavier. Ele tentou disfarçar, mas foi óbvio que assustou o inferno nele que eu soubesse quem ele era.”

“Se ele estava à espreita, como você disse, como é que nós não pegamos o cheiro dele? Deveríamos ter sentido o cheiro por todo o caminho da casa de fazenda,” Colin exigiu.

“Eu acho que ele está mascarando-o de alguma forma. Eu não pude sentir o cheiro até que eu estava em cima dele.”



“E esse boné pertence a ele?” Shane acenou com a cabeça para a mão de Ranger.

“Sim.”

“Jogue-o para mim.”

Assim que Ranger fez, Shane o levou até seu nariz e lhe deu uma fungada experimental.

Quando ele soltou uma maldição baixa, Ranger sabia que não podia ser bom. Shane nunca reagia a nada, então para ele mostrar alguma emoção sempre queria dizer problemas.

“Ou essa Águia é muito corajosa ou muito estúpida.”

Um choque de medo bateu Ranger. Embora ele ainda quisesse estrangular Xavier, Ranger se encontrava estranhamente protetor do pirralho. “Por que você diz isso?”

“Ele está usando Shadow.”

Ranger inclinou a cabeça para o lado enquanto ele tentava lembrar onde ele tinha ouvido essa palavra antes. “Não é algo que shifters podem usar para cobrir o seu cheiro?”

Isso explicaria como Xavier tinha conseguido se esconder de Ranger tão bem. Isso também mostrava que Xavier percebia o quão perigoso era ser uma Águia.

Shane concordou. “Sim, e é tão ilegal como o inferno.”

“Com razão,” Colin interrompeu. “Se for usado muito, essa coisa pode ser tóxica.”

“Deve ser muito ruim para nos afetar. Normalmente somos imunes à maioria dos venenos.” Embora Ranger soubesse que ele provavelmente soava como idiota por dizer o óbvio, ele estava tendo problemas em entender o fato de que um simples spray poderia derrubar um shifter.

Shane continuou a estudar o boné. “Um dos principais ingredientes é mamona, mais especificamente, as sementes, o qual é usado para fazer ricina. Embora possamos combater os efeitos prolongados, finalmente até mesmo nós sucumbimos se continuarmos a nos expor a ele.”

“Você acha que Xavier está ciente disso?”

“Eu estou imaginando que nem ele nem seus amiguinhos sabem muita coisa.”

Ranger estremeceu de surpresa. “Amigos?”



“Sim, pelos cheiros neste boné, eu diria que ele está vivendo com dois Corvos. O cheiro é muito fraco e não tão forte quanto à maioria dos outros Corvos, mas está aí. Se eu não fosse um bom rastreador, o Shadow o teria escondido completamente.”

“Eu também pensei que ele cheirava a Corvo,” Ranger disse.

“Estou impressionado. Muitos não teriam percebido isso,” respondeu Shane, dando um dos seus raros elogios.

“Obrigado.”

Shane respirou novamente, suas sobrancelhas se reunindo. “Isso é estranho.”

“O que agora?”

“Este cheiro é realmente muito diferente da maioria dos Corvos.”

Ranger assentiu. “Sim, é limpo, em vez do habitual fedor.”

“Talvez seja outro tipo de pássaro?” Colin sugeriu.

“Não, eu tenho certeza que é Corvo.” Shane parou por um segundo antes de seu conhecido sorriso *te peguei* surgir em seu rosto. “Oh, isso é quase fácil demais.”

Ranger trocou olhares confusos com o resto do grupo.

Mitchell finalmente disse, “Você quer informar ao restante de nós?”

“Andei ouvindo através de boatos sobre um novo Corvo na área.”

Colin encolheu os ombros. “E daí? Eles vêm e vão o tempo todo.”

“Esse é diferente.”

Ranger se encontrava cada vez mais frustrado com cada segundo que passava. Ele tinha se esquecido de como era difícil conseguir informações de Shane. A pior parte era que eles não podiam perder a paciência também ou então eles se arriscariam que o Leopardo se fechasse completamente. Tomando algumas respirações, ele se forçou a perguntar calmamente, “Diferente, como?”

“Bem, para começar, este Corvo supostamente sabe o que é um chuveiro. Além disso, ele não tem o estômago para nenhum dos trabalhos sujos. Não que eles o levariam para algo assim, já que o garoto supostamente não tem um pinga de formação.”



Mitchell cruzou os braços sobre o peito. “Como isso é possível? Eu pensei que Corvos ensinassem habilidades de batalha para seus filhos assim que eles podiam andar.”

“Isso é verdade, a não ser, é claro, que o garoto não foi criado na sociedade Corvo normal. Assim como felinos e lobos têm perdidos, o mesmo acontece com os Corvos.”

A sala ficou em silêncio enquanto todos digeriam essa informação. Colin finalmente quebrou o silêncio. “Eu tenho uma pergunta para você, Shane. Como é que você não sabia que Xavier estava espreitando em sua propriedade, em primeiro lugar? Eu diria que, já que você é o melhor assassino da coalizão, seria o primeiro em saber que um intruso estava em sua propriedade.”

“Eu sabia sobre ele desde a primeira vez que ele fez uma de suas pequenas visitas,” Shane informou casualmente.

Ranger respirou. “Então por que você não fez nada a respeito?”

“Porque eu o avaliei e descobri que ele era nenhuma ameaça. Se ele tivesse feito qualquer movimento agressivo, eu teria cuidado do problema sozinho.”

Um arrepio passou pela espinha de Ranger quando ele recordou algumas das maneiras de Shane cuidar de problemas. “Você poderia ter se aproximado dele para ver se ele precisava de ajuda.”

Shane deu a Ranger um olhar avaliador. “Alguma vez lhe ocorreu que talvez nem todo mundo queira ser salvo?”

Uma explosão de raiva atravessou Ranger, mas ele a escondeu. Entrar em uma discussão com Shane não iria ajudar a encontrar Xavier.

“Quanto tempo você acha que temos até Xavier ficar doente desta Shadow?” Mesmo quando ele fez essa pergunta, Ranger recordou como magro e pálido Xavier se parecia. Ele não queria nem imaginar as ramificações de Xavier ficando realmente doente antes que eles pudessem conseguir ajuda para ele.

Shane cheirou o boné. “Indo pelo quanto está neste boné, alguns dias no máximo. A essa altura, ele provavelmente já está sofrendo de náuseas, tremores musculares e dores de cabeça. Sorte dele, porém, agora eu sei como encontrá-lo.”



A esperança queimou no peito do Ranger. “Como?”

“Eu vou começar a perguntar por aí sobre seu amiguinho Corvo. Assim que eu conseguir uma pista sobre o pássaro, eu vou segui-lo até Xavier.”

Ranger olhou para Mitchell. “Você acha que estaria tudo bem se eu fosse parte da equipe que vai libertar Xavier?”

Mitchell arqueou uma sobrancelha. “Eu pensei que seus dias de recolher perdidos acabaram.”

Era muito mais do que apenas um resgate normal para ele, mas Ranger não estava pronto para confessar isso em voz alta. Ele mal podia admitir para si mesmo. Gostando ou não, algo sobre Xavier tinha ficado sob a pele de Ranger e agora tinha se tornado uma enorme e malcriada coceira que não podia ser negada.

“Eu só acho que seria melhor, pois eu já tive contato com ele,” Ranger raciocinou, não querendo admitir ter sentimentos pela Águia. Por um momento ele pensou que Mitchell negaria.

No final, a Onça assentiu. “Eu vou fazer melhor. Eu vou deixar você liderar a missão e escolher a dedo sua equipe. Eu estive procurando por uma chance de te testar um pouco e esta será a oportunidade perfeita.”

Ranger piscou algumas vezes. Ele não esperava esse tipo de resposta. “Obrigado, senhor. Eu prometo não decepcioná-lo.”

Colin pigarreou. “Eu tenho um pedido.”

“Vá em frente,” disse Mitchell.

“Eu não quero que Riley saiba de nada sobre isso. Embora ele esteja indo muito bem com os novos medicamentos e não teve nenhum episódio ultimamente, eu não quero estressá-lo a menos que seja absolutamente necessário. Depois de termos essa Águia em custódia e determinarmos que ele não é uma ameaça e é de fato Xavier, então eu vou contar tudo a Riley.”

“Tudo bem, mas ele vai ficar irritado quando descobrir que você está guardando segredos dele,” Ranger avisou.



“É melhor ele fica louco do que chateado se Xavier acabar sendo igual aos Corvos. Já que ele parece tão associado aos bastardos, não há como dizer como mau Xavier pode ser. Fedido ou não, um Corvo é um Corvo e eu nunca conheci um amável em minha vida.”

Colin tinha razão. Em toda a história, Ranger não achava que já tivesse existido um Corvo que não fosse um bastardo assassino. Parecia ser a única coisa em que os pássaros se destacavam.

“Há uma coisa que me confunde,” disse Colin.

Ranger grunhiu. “Só uma?”

“Por que os dois Corvos protegem Xavier? Eles têm que saber que eles poderiam conseguir uma pequena fortuna por ele no mercado de escravos.”

“A única maneira de nós descobrirmos isso é perguntar para Xavier. Assim que o tivermos aqui, então poderemos interrogá-lo e descobrir o que diabos está acontecendo.” Mitchell passou uma mão frustrada por seu cabelo. “Cara, isso não poderia vir em pior hora. Cassie está para se casar com Chris em apenas algumas de semanas. A última coisa que eu preciso é de Corvos fodendo as coisas.”

Como sempre, uma pontada de dor atravessou Ranger com a menção do nome de Chris. O homem mais velho não só era o seu primo, mas ele também liderava a maior matilha de lobos da área Tri-state³. A mesma matilha que tinha expulsado Ranger por ser gay. Certo, tinha sido principalmente o pai de Ranger e Chris alegou não ter conhecimento sobre o assunto até que fosse tarde demais, mas Ranger ainda não tinha sentimentos agradáveis em relação ao seu primo.

Para fazer com o já fodido relacionamento ainda mais fodido, Cassie era a irmã mais nova de Mitchell. Adicione a isso o companheiro de Mitchell, Dean, que era irmão de Chris e havia tantas conexões entre suas árvores genealógicas que fazia uma bagunça confusa. A sorte de Ranger era que sua bunda por acaso estava presa no caos, também.

³ Há uma série de áreas nos Estados Unidos conhecido informalmente como áreas tri-state. A área tri-state é uma área associada a uma determinada cidade ou metrópole, que se situa em três estados. Alguns, mas não todos, estes envolvem um limite estado tripoint. A área tri-state mais citadas é o que se relaciona com a área metropolitana de Nova York, que abrange parte dos estados de New York, New Jersey e Connecticut.



Mitchell se virou para seu irmão. “Jacyn, eu preciso que você dê ao Dr. Featherstone um resumo sobre a Águia utilizando Shadow. Dessa forma, ele pode ter um tratamento pronto quando trazemos Xavier.”

“Você acha que ele vai ser capaz de descobrir alguma coisa para deixar Xavier melhor?” perguntou Ranger, seu estômago apertando de preocupação.

Jacyn deu um leve aceno de cabeça. “Eu vou levar Owen para ajudar. Juntos, eu já os vi fazendo algumas coisas incríveis.”

Mitchell olhou para Ranger. “Tudo bem, já que você é o líder da equipe, o que você acha que deve ser o primeiro passo para rastrear Xavier?”

Ter Mitchell pedindo seu conselho pela primeira vez fez Ranger recuar um pouco. Lutando, ele veio com um plano, “Eu acho que devemos ir com a ideia de Shane e usar a conexão com o Corvo.”

Shane deu um pequeno sorriso de consentimento. “Se você quiser, eu posso começar a ligar para alguns dos meus contatos para ver o que eles podem me dizer. Se eu encontrar o Corvo, então eu vou apenas segui-lo quando ele for para onde eles estão se escondendo.”

“Ok, então assim que você os encontrar, a equipe pode entrar e libertar Xavier.”

“O que devemos fazer com os Corvos que estão com ele?” perguntou Jacyn.

Ora se essa não era a pergunta de milhões de dólares.

Normalmente, eles apenas matavam qualquer Corvo que ficassem no caminho deles e ninguém pensava duas vezes sobre eles.

Mas se Xavier era próximo a essa dupla, então ele jamais poderia perdoá-los. Ainda assim, não era como se eles pudessem simplesmente abrir os braços e aceitar dois inimigos conhecidos no meio deles também.

Ranger se sentia em conflito, sabendo que esta era o primeiro teste verdadeiro de suas habilidades de liderança. Ele ponderou o problema por alguns momentos antes de apresentar o que esperava ser a melhor solução. “Pegamos os Corvos em custódia e os colocamos em nossa prisão. Eles poderão nos dizer alguma coisa sobre onde Xavier esteve todos esses anos e como ele conseguiu evitar ser levado pelos traficantes de escravos até agora.”



Quando a aprovação atravessou os olhos de Mitchell, Ranger soube que ele tinha feito a coisa certa. “Eu acho que você deve ser o único a cargo do interrogatório.”

Ranger piscou surpresa. “Porque eu sou o líder da equipe?”

“Não, porque é nisso que você é o melhor. Há anos, você esteve recolhendo perdidos e os fazendo se sentir seguros. Só porque eles são dois Corvos, não significa que não será da mesma maneira. Se alguém pode fazê-los confiar em nós, é você.”

Calor se reuniu no estômago de Ranger com as palavras de elogio. Crescendo com um pai tão crítico, antes de finalmente ser rejeitado por sua matilha, Ranger não estava acostumado a receber elogios. Ele nunca soube o quão malditamente bom isso era.

“Obrigado, Mitchell. Eu prometo não te decepcionar,” Ranger respondeu roucamente.

“Eu sei que você não vai. Eu nunca duvidei de você, Ranger.”



Capítulo Quatro

Sua cabeça doía tanto que se ele tivesse uma arma à mão, Xavier teria prazer em usar nele mesmo, só para terminar o seu sofrimento. Embora isso pudesse parecer uma solução melodramática, esta não era a dor comum. A agonia cortava sua cabeça, o que tornava difícil de respirar quando seu estômago revirava. Um suor frio cobria seu corpo, fazendo ele se sentir sujo e também péssimo. Ele gemeu enquanto enterrava seu rosto mais fundo no travesseiro.

“Aqui, você precisa beber alguma coisa,” Chance insistiu.

Xavier abriu suas pálpebras para ver seu irmão segurando um copo de água. Só de olhar para ele fez seu estômago oscilar em protesto. Ele gemeu quando ele sacudiu a cabeça. O ligeiro movimento fez a dor disparar no crânio. Soltando um gemido, ele rapidamente fechou os olhos novamente.

“Eu não quero nada, obrigado.” Xavier se forçou a dizer.

Seu corpo começou a tremer, o que não o surpreendeu, já que ele vinha fazendo isso o dia todo. E fez a dor de cabeça se alastrar para o resto do seu corpo enquanto seus músculos sobrecarregados protestavam. Apesar de ele não querer preocupar Chance ainda mais, Xavier não conseguiu segurar o longo gemido de dor.

“Merda.” Chance pousou o copo e se abaixou para colocar uma mão na testa de Xavier.
“Você está frio e pegajoso.”

“Sempre o crítico,” Xavier brincou entre os dentes cerrados.

“Temos de ser sérios aqui por um segundo. Estou realmente preocupado com você.”

“Eu provavelmente peguei um vírus ou algo assim.”

Xavier se atreveu a abrir os olhos de novo, soltando um silvo de dor quando até mesmo a luz fraca do quarto bateu fortemente em sua cabeça.

“Esse é o problema, shifters não deveriam ficar doentes.” Chance disse, “Pelo menos eu acho que não.”



“Você não poderia perguntar a um dos seus amigos do trabalho?”

Chance mordeu seu lábio inferior, um olhar de pura vergonha cruzando seu rosto. “Eu não tenho lidado com eles recentemente.”

Algo na maneira como Chance disse isso disparou o alarme em Xavier. “Bem, então com quem você está trabalhando? Você ainda está trazendo para casa comida e dinheiro.”

Na verdade, agora que ele pensava sobre isso, nos últimos dois dias, Chance tinha trazido para casa muito dos dois itens. Chance abaixou a cabeça, mas não antes de Xavier ver a dor persistente ali.

“Droga, Chance, o que você fez?”

“O que eu tinha que fazer a fim de cuidar de você e de Dulla,” Chance respondeu asperamente.

Dulla subiu na cama e se enrolou ao lado de Xavier. Murmurando uma canção desafinada, ela começou a passar os dedos pelos seus cabelos. “Precisamos levá-lo para os felinos.”

Xavier ficou confuso. “Por que deveríamos levar Chance a eles?”

Ela deu uma risadinha suave. “Não ele, bobo. Você.”

“Você quer me entregar?” Xavier engoliu em seco.

“Não, eu não quero que você nos deixe, mas os felinos saberão como te deixar melhor.”

Xavier balançou a cabeça, imediatamente lamentando o movimento quando a dor cruzou seu crânio.

“Nós ficamos juntos. Tal como prometemos a Mamãe e Papai.”

Chance se sentou no pé da cama, cruzando as pernas na frente dele. “Eu odeio dizer isso, mas acho que ir aos felinos pode ser a nossa única opção.”

Tudo o que Xavier podia pensar era as coisas horríveis que eles poderiam fazer para Chance e Dulla. Ele se lembrou de todas as histórias de horror que sua mãe lhe contou, cada uma pior que a anterior. Ele preferia morrer a deixar que algum mal acontecesse aos seus irmãos adotivos.



Nivelando o olhar para Chance, Xavier disse, “Não, eu não vou deixar ninguém colocar as mãos em Dulla. Especialmente um inimigo.”

Ele esperava que seus olhos falassem de seu medo adicional. Uma mulher normal não teria a menor chance contra uma sala cheia de soldados do sexo masculino. Ele não queria nem pensar em como isso afetaria Dulla se ela fosse atacada dessa maneira.

Chance soltou uma maldição baixa antes de ele balançar a cabeça, mostrando que ele entendeu a mensagem, mas particularmente não gostava disso. Xavier ainda sustentou seu olhar por um momento, só para mostrar que ele não mudaria de ideia.

No que lhe dizia respeito, seria melhor que ele morresse do que ter que ficar parado e assistir Dulla se machucar ou pior. Além disso, isso que estava acontecendo dentro dele provavelmente era apenas temporário. Assim que passasse, ele prometeu a si mesmo que iria pegar Dulla e Chance, então dar o fora de Flint.

O mataria ter que deixar Riley para trás, mas não era como eles estivessem em contato de qualquer maneira. Por tudo que Xavier sabia, seu irmão gêmeo nem sequer queria falar com ele, por isso era tolice continuar a arriscar a segurança deles por ilusões.

* * * * *

Ranger se sentou à mesa do refeitório e olhou para sua comida sem realmente vê-la. Ele deveria estar com fome, esfomeado, na verdade já que ele não tinha comido em dois dias, mas ele estava tão agitado que ele simplesmente não tinha apetite.

Eles ainda não tinham encontrado Xavier e o prognóstico sombrio de Shane sobre o Sombra continuava a atormentar Ranger. Era como se ele tivesse um gigante relógio atrás dele e que estava rapidamente em contagem regressiva.

Ele empurrou a bandeja para longe dele e usou uma mão para esfregar seu rosto. Seus olhos ardiam e pareciam que tinha areia porque ele não tinha dormido muito também.



Ninguém de sua equipe tinha. Shane continuava a procurar pelas ruas, enquanto os outros estavam fazendo o melhor para ajudar.

Ainda por todo esse esforço, eles não tinham nenhuma informação. Uma imagem de Xavier bateu na cabeça de Ranger. Aquele rosto inocente, mas também assustado, seus grandes olhos verdes e seus comentários peculiares.

Ranger nunca tinha se sentido como um fracasso.

Ele podia ter salvado muitos outros, mas ele estava impotente para ajudar quem mais precisava dele.

Ele não sabia quem era Xavier, mas ele nunca antes havia sentido essa proteção sobre um perdido. E tinha ficado tão forte que Ranger não podia fechar os olhos sem um visual de Xavier aparecendo para ele.

Apesar de alguns serem inofensivos, um bom número era erótico também. Ele queria segurar, proteger, censurar e foder Xavier tudo de uma vez.

"Você parece uma merda," Shane comentou casualmente enquanto pegava o assento oposto ao de Ranger.

Ranger praticamente soltou um suspiro audível de alívio quando viu o Leopardo. Se Shane estava lá isso só podia ser porque ele tinha notícia. Ranger só esperava fosse do tipo bom.

"Você encontrou o Corvo?"

Shane assentiu.

"Ele te levou a Xavier?"

Isso lhe rendeu um segundo aceno.

"Xavier ainda está vivo?"

Mais outro aceno de cabeça.

Ranger soltou um grunhido de frustração. "Você vai realmente dar algum detalhe? Ou você vai continuar balançando a cabeça?"

"Claro, você só precisa parar de fazer perguntas que resultam respostas assim."

"Alguém já lhe disse o quão frustrante você pode ser às vezes?"

"Sim, Trevor faz questão de me informar disso quase todos os dias."



Ranger podia ver seu amigo Pantera fazendo isso.

Apesar de Trevor poder ser um pouco paquerador e um piadista, ele era o único que podia apontar todas as falhas de caráter de Shane e viver para falar sobre isso.

“Trevor tem razão.” Ranger se inclinou para frente. “Então, por favor, me diga em detalhes o que você descobriu.”

“Primeiro, eu descobri o nome do Corvo que estivemos procurando. É Chance e ele é mais do que destreinado. Ele é tão ruim que os outros Corvos se recusaram a contratar ou trabalhar com ele. É por isso que demorei tanto tempo para localizá-lo. Ele não estava em nenhum dos buracos habituais dos Corvos.”

“Então, onde você finalmente o encontrou?”

“Ele está trabalhando nas ruas, se prostituindo para os humanos.”

Ranger inclinou a cabeça para o lado. “Você tem certeza disso? Todos os Corvos que já tive a infelicidade de conhecer acha que os humanos estão abaixo deles, então com certeza eles não venderiam seus corpos para um.”

“Chance está e é muito mais do que apenas um.”

Shane estendeu a mão e pegou o sanduíche não consumido de Ranger.

“Eu me pergunto por que ele está fazendo isso?”

Shane lhe lançou um olhar de *duh*. “Não é óbvio? Chance está cuidando de Xavier e do outro Corvo.”

“Não pode ser isso. Caso você tenha esquecido, Corvos são incapazes de empatia.”

“Este é. Pelo menos no que diz respeito a Xavier.” Shane deu uma grande mordida.

“Eu acho que você tem razão,” admitiu Ranger.

“Senão, Chance teria vendido Xavier há muito tempo atrás. Com o preço que ele conseguiria por um shifter Águia, ele nunca teria que prostituir novamente.”

Shane engoliu sua comida. “Então, quando é que vamos buscar as aves?”

“Assim que eu puder alertar o resto da equipe. A que distância é a localização de Xavier?”



“Apenas 15 minutos daqui. Ele está em um desses hotéis decadentes. Ele é tão ruim que até mesmo prostitutas e viciados em drogas ficam longe. Se o Shadow não acabar com ele, a vizinhança de baixa qualidade irá.”

Ranger se levantou. “Ok, vamos fazer isso, então.”

* * * * *

Maldito seja o que o fazia se sentir como merda não ia embora.

Xavier rolou para o lado e agarrou seu estômago dolorido. A dor atravessava cada centímetro dele e ele mordeu o lábio inferior, em um esforço para segurar os gritos de agonia. Dulla e Chance dormiam na cama ao lado e Xavier não queria acordá-los já que ele sabia que eles estavam preocupados demais com ele.

Outra onda de dor o atravessou.

Xavier mordeu ainda mais forte os lábios, seus dentes cortando na pele e extraíndo sangue. Só que o pequeno sabor picante fez seu estômago embrulhar.

Xavier pulou de pé, desesperado para chegar ao banheiro. Seu quarto já cheirava mal o suficiente sem ele vomitando no meio dele. Ele só deu alguns passos antes de cair para o lado.

Ele atingiu a cômoda, seu braço conseguindo acertar a lâmpada. Ela caiu com um estrondo. Xavier grunhiu de surpresa e dor quando seu quadril bateu na quina do móvel.

Chance saltou de pé. “O que está acontecendo?”

Colocando a mão na barriga, Xavier mal conseguiu dizer, “Banheiro... por favor.”

Não precisou falar duas vezes a seu irmão.

Se movendo rápido, ele colocou um braço em torno de Xavier e meio que guiou, meio que o arrastou para o banheiro. Uma vez lá, ele ajudou gentilmente Xavier para o chão.

Assim que seus joelhos bateram no ladrilho, Xavier se inclinou e esvaziou seu estômago no vaso sanitário. Como ele não tinha comido muito nos últimos dois dias, nada de substancial saiu. O vomito seco parecia ser duas vezes mais doloroso.



Um suor frio cobriu sobre seu corpo e seu peito ficou apertado. Entre seus engasgos, ele tentou respirar, mas seus pulmões simplesmente não queriam cooperar. Era quase como se ele estivesse debaixo d'água, ou alguém estivesse segurando um travesseiro em seu rosto.

“Merda, Xavier. Seus lábios estão ficando azuis.” Chance exclamou, sua voz trêmula.

Xavier tentou lhe dar algumas palavras de tranquilidade, mas tudo o que saiu foram alguns ruídos roucos. Ele arranhou seu peito em uma tentativa desesperada de conseguir um pouco de ar dentro de seus pulmões incrivelmente apertados.

“Ajude-me,” ele finalmente conseguiu dizer, sua voz parecendo um cruzamento de um sapo e um aspirador molhado.

Dulla começou a chorar histericamente enquanto Chance gritava por socorro.

Xavier viu manchas dançando diante de seus olhos e suas mãos começaram a formigar. Então foi aí que o inferno começou.

* * * * *

Ranger ouviu os gritos assim que a equipe se aproximou da porta do quarto de hotel de Xavier. Seu coração gelou de medo enquanto ele se esforçava para ouvir que ele poderia ser.

“Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que é Chance e algumas mulheres,” Shane sussurrou à direita de Ranger.

Ranger assentiu para indicar que ele ouviu. Então quando um grito atravessou a porta, a mensagem era assustadoramente clara.

“Socorro! Ele está morrendo.”

Isso era toda a motivação que Ranger precisava.

Levantando imediatamente uma mão, ele gritou para a sua equipe, “Movam-se. E lembre-se, eu quero todos eles capturados vivos.”



Ranger assumiu a liderança. Erguendo seu pé, ele arrombou a porta com um movimento rápido. Apesar de a barreira ser feita de aço, era de má qualidade e facilmente cedeu à força maior de Ranger.

Pouca luz iluminava o interior do quarto de hotel de baixa qualidade. Não importava, porque eles poderiam enxergar no escuro se fosse preciso. Ranger rapidamente varreu seu olhar sobre o pequeno espaço, seu estômago apertando quando ele finalmente viu Xavier.

A Águia estava de joelhos no banheiro.

Seus lábios estavam tingidos de azul e havia um olhar de pânico quase selvagem em seus olhos quando ele soltava altos ruídos ofegantes.

Dois Corvos estavam entre Ranger e Xavier.

Ranger ficou tenso, esperando que um deles atacasse, mas ambos ficaram no lugar. Chance lançava olhares entre o Corvo fêmea e Xavier, quase como se ele não soubesse qual deles proteger primeiramente. A fêmea estava abraçada ao seu estômago e começou a soltar gemidos de lamentos.

Ranger parou e levantou a mão para sinalizar para sua equipe fazer o mesmo. Embora eles pudessem ter atacado e derrubados os Corvos pela força, um olhar para a postura disse a Ranger que faria mais mal do que bem. A fêmea parecia alguns passos de um colapso total, enquanto Chance só parecia querer proteger Xavier e a garota.

Ranger sentia pelo cara, mas, ao mesmo tempo, os sons da respiração difícil de Xavier avisou que eles não tinham muito mais tempo.

“Não os machuque, por favor,” Chance finalmente disse, sua voz embargada de medo.

Vários membros da equipe trocaram olhares surpresos. Ranger compartilhava da confusão deles.

Os Corvos agiram em desacordo completo com a maneira como raça deles normalmente fazia. Shane estava certo quando disse que este par era único.

Ranger se aproximou de Xavier e isso finalmente fez Chance se mover. O Corvo recuou, colocando seu corpo entre Xavier e Ranger.

Ao mesmo tempo, ele fez um gesto com o dedo para que a mulher fosse até ele.



A mulher deu alguns passos antes que ela parasse e estudasse Ranger. “Foi você que conversou com Xavier outro dia. Eu sei porque eu senti seu cheiro nele.”

Ranger assentiu, quase torcendo o pescoço por causa da virada no comportamento dela. “Sim, fui eu. Estou aqui para ajudá-lo.”

Ela começou a brincar com um pedaço de seu cabelo.

“Ele está realmente doente. Ele tem estado assim há algum tempo, mas piorou alguns dias atrás.”

“Eu sei. Temos um médico esperando por ele.”

“Por que ele está tão doente? Mama disse que shifters não podem pegar coisas como as pessoas fazem.”

Ranger desviou o olhar para Chance, apenas para ver a mesma pergunta espelhada nos olhos do Corvo.

“É o spray que ele está usando. Aquele que disfarça seu cheiro,” explicou Ranger.

“Mas o cara que vendeu para nós me disse que era seguro,” Chance explodiu.

“Olha, nós podemos falar sobre isso mais tarde. Agora temos que conseguir ajuda para Xavier, rápido.”

Chance lançou mais um olhar para Xavier e isso finalmente pareceu convencê-lo. Com um aceno curto, ele saiu do caminho.

Ranger correu para Xavier. Caindo de joelhos, Ranger estendeu a mão e inclinou o rosto da Águia em sua direção.

“Desculpe... sobre... dar choque... você,” Xavier ofegou.

Ranger estendeu a mão e afastou o cabelo do seu rosto liso de suor. “Shh... não se preocupe com isso.”

Xavier caiu sobre nele. Ranger passou um braço ao redor do jovem para evitar que ele caísse no chão. O alarme atravessou Ranger quando ele sentiu como magro e frio Xavier tinha ficado em apenas dois dias.

“Não... deixe... eles... machucar... ela.” Xavier olhou para ele com olhos suplicantes.



“Ninguém vai machucá-la. Eu lhe dou minha palavra de honra nisso,” Ranger declarou alto o suficiente para Chance ouvir também.

“Seu... nome... é... Dulla.”

“Ok, agora deite e pare de falar.”

Jacyn chegou com uma máscara de oxigênio. “Ei, Xavier. Meu nome é Jacyn. Apenas deite-se e me deixe cuidar de você.”

Ranger pressionou a máscara no rosto de Xavier enquanto o médico rapidamente colocou um IV e ligou seu paciente em um monitor portátil.

“Precisamos levá-lo de volta para a sede imediatamente,” Jacyn disse, sua expressão sombria enquanto ele estudava o monitor.

Ranger pegou Xavier completamente em seus braços e se levantou. Carregando sua preciosa carga perto de seu peito, Ranger correu para os veículos a espera.

No momento em que eles chegaram à saída da via expressa, Xavier começou a entrar e sair da consciência.

Jacyn trabalhava freneticamente sobre a Águia. Ranger pairava por perto, o tempo todo rezando para que eles não tivessem chegado tarde demais.



Capítulo Cinco

Eles levaram doze terrivelmente longos minutos para chegar ao quartel-general. Uma vez lá, eles pararam em uma das plataformas de carga na parte de trás em vez de usar as portas da frente. Ranger não só queria honrar o desejo de Colin de manter a presença de Xavier em segredo, mas ele não queria anunciar a chegada de dois Corvos.

Ranger carregou Xavier para o interior. Embora ele pudesse ter esperado por uma maca, ele estava relutante em soltar a Águia, além de que, isso fazia as coisas um pouco mais rápidas.

Assim que entrou no prédio, Ranger teve o prazer de encontrar o Doutor Featherstone esperando por ele.

Um nativo americano, que era um pouco mais velho, o doutor estava o seu eu normalmente indiferente e quase entediado. Ele apenas olhou para Xavier antes de grunhir, “Há um chuveiro na prisão. Eu quero que vocês dois nele agora.”

“Um banho?” Ranger repetiu.

“Sim.”

“Nós dois?”

“Sim, você é um lobo ou um papagaio confuso? Agora, leve sua bunda peluda para o chuveiro. Temos que lavar o produto químico das roupas e do corpo da Águia e já que você já o esteve segurando, você vai com ele.” O doutor deu um sorriso sarcástico. “Eu preciso que vocês tirem suas roupas e os ensaque. Você tocou muito nele, isso poderia ter passado para você, então eu estou considerando vocês dois contaminados. Agora se apresse, para que eu possa começar a tratar essa pobre criança.”

Apesar de Ranger querer continuar a discutir, a escolha lhe foi tirada quando dois médicos se aproximaram e conduziram Ranger não muito gentilmente para o chuveiro grande. Ele notou que toda a equipe médica estava usando túnica amarelas descartáveis cobrindo seus



uniformes. Ele quase pensou que era um exagero, até que ele voltou a olhar para o rosto muito pálido de Xavier.

Ao lado, outro grupo de médicos trabalhava em Dulla e Chance, os esfregando também. Os Corvos não davam nenhuma palavra de protesto.

Eles apenas aceitavam impassíveis. Ranger notou que Jacyn fez questão de que uma equipe feminina trabalhasse em Dulla e por isso ele estava grato.

Ranger permitiu que eles tirassem as suas roupas e as de Xavier, mas não deixou tirar suas roupas íntimas. Ele não queria desfilar por aí com todos os seus bens pendurado para fora, ele não queria ninguém verificando Xavier também.

Ranger sabia que o pensamento não era racional já que ninguém teria interesse em alguém tão doente quanto Xavier, mas ele não se conteve. Só de pensar em qualquer outro homem olhando para o corpo doce da Águia fez Ranger querer atacar.

Ele segurou Xavier na posição vertical, peito a peito, enquanto os médicos se moviam em torno, esfregando os dois.

Mesmo que a máscara de oxigênio ainda estivesse presa em seu lugar, a cor de Xavier não tinha melhorado muito.

Os olhos de Xavier lentamente se abriram. Quando eles se arregalaram em pânico, Ranger fez sons gentis para acalmá-lo. “Está tudo bem, eles estão ajudando.”

“O que está acontecendo comigo?” Xavier perguntou, sua voz abafada pela máscara.

“É o spray que você estava usando. Ele estava te envenenando.”

“Deus, eu sou tão estúpido.”

Ranger usou uma mão para alisar os cabelos molhados de Xavier longe de seu rosto. “Não, você não é. Você simplesmente não sabia de nada.”

Ranger se permitiu sentir uma pequena esperança de que Xavier parecia estar tendo menos dificuldade para falar do que quando ele esteve no hotel.

“Eu só não queria que o meu cheiro colocasse Dulla ou Chance em perigo.”

“Eles são seus amigos?”



O ciúme bateu em Ranger enquanto ele se perguntava se Xavier e Chance eram mais do que apenas amigos.

“Eles são meus irmãos,” explicou Xavier.

“Oh, doçura, eu odeio dizer isso, mas você é uma Águia. De maneira nenhuma você poderia ser parente deles.”

Um casal da equipe do hospital trocaram olhares divertidos no termo carinhoso de Ranger. Ele preferiu ignorá-los.

Xavier, por outro lado, não pareceu notar.

Ele deu uma pequena risada. “Eu fui adotado por seus pais quando eu era muito jovem.”

Embora Ranger ainda tivesse um milhão de perguntas, ele decidiu que poderiam esperar até mais tarde, especialmente quando Jacyn lhe deu um olhar preocupado. “Precisamos levá-lo para a cama.”

Os médicos rapidamente terminaram de limpá-los.

Depois que eles terminaram, eles levaram Xavier de Ranger. Enquanto ele observava a Águia ser levado, Ranger teve o desejo intenso de estender a mão e recuperar o homem, quase como se ninguém mais tivesse o direito de tocar Xavier.

Shane se aproximou e colocou um uniforme limpo em seus braços. Ranger foi tocado pela consideração do Leopardo até que ele pegou o olhar irritado no rosto do homem. Ranger começou a se vestir, o tempo todo se perguntando o que estava acontecendo com Xavier.

Ranger ligou para dar um relatório a Mitchell, enquanto Shane escoltava os Corvos da sala. Ranger levou cerca de cinco minutos para atualizar seu líder sobre a situação. Ele desligou o telefone exatamente quando Shane voltou.

“Eu coloquei os Corvos em salas de interrogatório separadas,” disse Shane.

Ranger assentiu, mesmo se a última coisa que ele queria fazer era ir conversar com Chance ou Dulla. “Tudo bem, eu vou começar com o homem.”

“Isso provavelmente seria uma boa ideia. A mulher não aceitou muito bem quando nós a levamos para longe de seu irmão.”



“O que ela fez?”

Shane arqueou uma sobrancelha. “Ela gritou, então começou a chutar e morder.”

“Como ela está agora?”

“Ela se acalmou, mas ela ainda continua estranha.”

“Estranha?” Ranger repetiu um pouco incrédulo. Isso dizia muito vindo desde Shane já que ele era o garoto-propaganda para ímpar, estranho, esquisito e maluco.

“Sim, ela está completamente desligada. A última vez que chequei, ela estava sentada num canto e cantarolando sozinha.”

“O psicólogo que trabalha com Riley ainda está aqui?”

“Sim, ouvi dizer que está pensando em morar de forma permanente.” Um sorriso preguiçoso cruzou o rosto de Shane. “Cá entre nós, acho que ele colocou em sua cabeça muito educada que ele pode me analisar.”

“Diga ele que gostamos da maneira que você é.”

“Ah obrigado, Lobinho. Isso quase que me faz gostar de você.”

Ranger decidiu ignorar o insulto velado. “Você pode fazer com que ele venha checar a shifter? Apenas tenha certeza que ele saiba que nós não vamos deixando Riley saber sobre tudo isso ainda.”

Shane assentiu. “Vou buscá-lo agora. Eu coloquei o Corvo macho na sala dois.”

Ranger agradeceu antes de colocar um novo par de botas e ir para a sala. Dois felinos estavam de guarda, um deles abrindo a porta para ele. Depois de tomar uma respiração profunda e colocando sua melhor face autoritária, Ranger entrou.

A sala era exatamente como a maioria das outras salas de interrogatório com uma grande mesa e algumas cadeiras ocupando o espaço. Uma das paredes era coberta com um vidro de observação. Chance estava na frente dela, olhando para seu próprio reflexo.

Isso deu Ranger uma oportunidade de estudar o Corvo.

Ele tinha que admitir que as informações de Shane provaram ser corretas. Chance não se parecia com todos os outros membros de sua raça.



A maioria dos Corvos tinha grossos cabelos escuros e gordurosos, olhos pretos sem alma e pele anormalmente pálida. Eles também usavam roupas totalmente pretas e tendiam a ter um mau cheiro quase podre sobre eles. O Corvo na frente dele não tinha quase nenhuma dessas características.

Embora Chance tivesse cabelos escuros, pele pálida e seus olhos tivessem aquela mesma coisa de abismo sem fundo, o resto dele estava em desacordo completo com os outros de sua espécie. Chance usava o cabelo limpo e curto, a parte da frente pairando sobre a testa. Ele usava uma calça jeans desgastada e uma desbotada camisa estilo baseball.

Acima de tudo, ele não tinha cheiro ruim. Em vez disso, ele tinha um aroma limpo e fresco sobre ele.

“Onde está minha irmã?” perguntou Chance, seus olhares se encontrando no vidro espelhado.

“Ela está a salvo. Eu quis dizer o que eu disse a Xavier. Ninguém vai machucá-la.” Ranger foi até a mesa, mas não se sentou ainda.

“Dulla provavelmente está apavorada. Nossa mãe sempre avisou a ela o que aconteceria se os felinos a pegassem.”

“E o que exatamente eram essas advertências?”

“Que os felinos pensam que os Corvos são os mais baixos da escala. Como eles amam nada mais do que matar e violar os seus inimigos.”

“Uau, isso deve ter causado uma aconchegante conversa a mesa de jantar.”

Chance se virou, mas manteve suas costas perto da parede. “Nossos pais poderiam ser um pouco paranoico às vezes.”

“Você foi criado com outros Corvos?”

“Não, meus pais partiram assim que souberam que não era seguro para Dulla.”

“Por que isso?”



Chance inclinou a cabeça para o lado, como se estivesse considerando sua resposta. “Você sabe que muitos se referem a um grupo de corvos como um assassinato⁴ ou uma indelicadeza?”

“Eu ouvi isso.”

“É engraçado como eles conseguem ser bem sucedidos nisso tão bem, às vezes, porque isso é exatamente o jeito que a maioria dos Corvos é.” Chance se aproximou e se sentou.

“Eles não só atacam todos os shifters em torno deles, mas eles matam uns aos outros pelas menores razões.”

“Eles queriam matar Dulla porque ela era diferente?”

Um lampejo de dor passou por aqueles olhos escuros.

“Seu nome de nascimento era Cassandra, mas uma das anciãs fêmeas mudou para Dulla⁵ quando eles perceberam que a minha irmã não era tão inteligente como as outras crianças.”

“Porque ela é obtusa,” Ranger imaginou, seu coração sofrendo pela mulher.

“Sim, quando nós deixamos o grupo, a minha mãe tentou mudar, mas nessa altura Dulla se recusava responder a qualquer outra coisa. Aquela mesma anciã me nomeou de Chance porque meus pais estavam tendo uma grande chance em ter outro filho depois que eles já tinham produzido um defeituoso.”

“Deus, que vadia.” Ranger se afundou na cadeira oposta ao do Corvo.

“Tão triste quanto pareça, ela era realmente uma das mais agradáveis. O resto dos anciões eram um milhão de vezes piores. Quando Dulla ficou um pouco mais velha e eles perceberam a verdadeira extensão de suas deficiências, eles ordenaram aos meus pais que a matasse.”

“Quer dizer que eles esperavam que eles assassinassem a própria filha?” O simples pensamento disso era tão horrível que Ranger se sentiu a dois segundos de vomitar.

⁴ Uma referência ao coletivo de corvos, como uma matilha de lobos, mas pela agressão deles, ele chamou dessa forma.

⁵ Dull em inglês quer dizer obtuso, estúpido.



“O que eu posso dizer? Os Corvos podem ser cruéis de verdade, às vezes. Sorte nossa que nossa mãe e meu pai não eram da mesma maneira. Em vez de matar Dulla, eles nos pegaram e fugiram.”

“Onde vocês foram?”

“Iron Mountain, Michigan.”

“Eu nunca ouvi falar desse lugar.”

Chance sorriu. “Muitas pessoas não conhecem. Foi por isso que nossos pais o escolheu. Eles nos criaram em isolamento profundo.”

“Quão profundo?”

“Até recentemente, nós nunca tivemos contato com o mundo exterior em nada. Nós nem sequer fomos à escola ou com os nossos pais para a cidade para comprar suprimentos.”

“Se esse é o caso, então como é que Xavier foi viver com vocês?”

“A irmã da minha mãe morreu. Apesar de ela não poder ir ao funeral, ela foi visitar seu túmulo. Ela estava voltando quando ela se deparou com a casa de Xavier.” Chance fez uma pausa e deu um olhar especulativo Ranger. “Você sabe o que aconteceu lá?”

“Sim, mas por que você não continua e me conta de qualquer maneira?”

Era um teste e ambos sabiam disso.

“A mãe de Xavier era um pouco louca da cabeça. Tanto que ela pegou uma espingarda e acabou com toda a sua família. Apesar de Xavier e Riley terem apenas quatro anos, ela tentou matá-los, também.”

“Mas ela não teve sucesso,” Ranger terminou.

“Não. De alguma forma, os gêmeos conseguiram sobreviver. Riley foi quase que imediatamente resgatado pela vizinha. Xavier não teve tanta sorte. Quando sua mãe atirou nele, ela conseguiu atingi-lo no peito. Se ele estava muito ferido e desmaiado quando a vizinha chegou, ele não foi capaz de gritar por socorro. Ela não sabia que ele ainda estava vivo também.”



O horror atravessou Ranger enquanto ele pensava sobre quanta dor Xavier devia ter estado. Como ele tinha sido tão jovem e sozinho. “Quanto tempo ele ficou ali até que sua mãe o encontrar?”

“Ela nunca teve certeza, mas ela estimava em cerca de dois dias.” Chance balançou a cabeça. “Eu ainda não sei como ele conseguiu viver por tanto tempo com aquela ferida.”

“E como ela teve a sorte de encontrá-lo?”

“Ela estava voando por cima quando ela sentiu o cheiro do sangue. A princípio isso a assustou, e ela começou a ir embora, mas depois ela o ouviu choramingando. Diga o que quiser sobre os Corvos e provavelmente é tudo verdade, mas eles têm um bom sentido de audição. Boa coisa para Xavier, também, porque foi isso o que salvou a vida dele naquele dia.”

“Então, ela desceu, o encontrou e o levou para casa com ela?”

“Sim, ela o curou e ele está conosco desde então.”

“Ela nunca pensou em encontrar a família dele?”

Chance lhe deu um olhar incrédulo. “Olha, eu não sei muito sobre outros shifters, mas mesmo eu sei que Águias shifters estão praticamente extintas. Meus pais perceberam que as chances de encontrar qualquer um dos parentes de Xavier eram mínimas na melhor das hipóteses.”

“E, além disso, achado não é roubado. Certo?” Ranger rebateu com sarcasmo.

“Você não entende, não é?” Chance se inclinou para frente. “Até então, os Corvos tinham colocado recompensas para as cabeças dos meus pais. Eles não podiam exatamente sair correndo por aí perguntando se alguém perdeu um shifter Águia. Isso não só levariam à captura de minha família, mas teria levado os traficantes de escravos direito para Xavier. Você tem alguma ideia do quanto eles adorariam colocar suas mãos em uma Águia? Além disso, a essa altura, nós todos já gostávamos de Xavier. Nós somos da mesma idade e em pouco tempo, começamos a pensar um no outro como irmãos.”

“Seus pais o tratavam como um filho?” Por alguma razão esse ponto significava muito para Ranger.



“Sim.” Chance deu uma pequena risada. “Minha mãe praticamente se apaixonou imediatamente por ele. Meu pai também, embora tentasse esconder. Ele não gostava de parecer um tolo, mesmo que ele realmente fosse.” Chance disse com um tom carinhoso ao invés de desprezo como qualquer outro Corvo faria.

“O que aconteceu com seus pais?”

“Seis meses atrás, alguns shifters Hienas descobriram sobre Xavier. Eles vieram para levá-lo para que eles pudessem vendê-lo no mercado negro. Quando eles atacaram, meu pai...” Chance parou, respirou fundo e continuou, “Meu pai me disse para pegar Xavier e Dulla e voar para longe.”

“Por que não os seus pais foram com você?”

“Minha mãe não era mais capaz de mudar.”

Ranger esperou que Chance explicasse isso um pouco mais, mas o Corvo não fez. No final, Ranger deixou passar já que o Corvo parecia ser tão aberto sobre todo o resto.

“Então, seu pai ficou para trás para protegê-la?”

Chance deu um sorriso triste. “Na realidade, já que era dois contra vinte e quatro, ele ficou para trás para morrer com ela.”

“Eu sinto muito pela sua perda.”

“Sério? Eu acho que como Lobo, você simplesmente ficaria feliz por dois Corvos a menos no mundo.”

“Você mesmo me disse que eles não eram como quaisquer outros Corvos. Além disso, eles salvaram Xavier e isso significa muito para mim.” Ranger não tinha certeza de quem estava mais surpreso com essa última frase.

Chance estreitou os olhos. “Eu pensei que você só conheceu Xavier na outra noite?”

“Isso é certo.”

“Então como você espera que eu acredite nisso, que você se preocupa com o que acontece com ele? Eu sei que você não planeja vendê-lo, ou então você e seus amigos felinos teriam vendido Riley há muito tempo. Então, que outra razão poderia ter para ele ser tão importante para você?”



Ranger torturou seu cérebro, tentando encontrar a resposta, mas tudo o que surgiu foi uma imagem do modo como Xavier tinha olhado para ele enquanto eles estavam no chuveiro. A maneira como ele se agarrou a Ranger por apoio. Principalmente, Ranger pensou sobre o quanto ele queria voltar ao lado do Águia.

“Eu não sei. Ele simplesmente é,” Ranger finalmente admitiu. Ele limpou a garganta e rapidamente mudou de assunto. “Então, depois que você voou para longe, onde vocês foram?”

“Nós sabíamos que não podíamos voltar para casa porque as Hienas estariam observando o lugar. Eu decidi que precisávamos ir para um lugar onde eu poderia encontrar um trabalho para nos sustentar. Flint veio em mente por causa da alta população shifter. Eu percebi que tinha de ter alguém que estaria disposto a me contratar, mesmo que eu não tivesse nenhuma educação ou habilidades de trabalho.”

Ranger decidiu não deixar transparecer que eles sabiam das medidas desesperadas que Chance recorreu a fim de sustentar sua família. “Onde você conseguiu o Shadow?”

“Você quer dizer o spray que mascarava o cheiro de Xavier?”

“Sim.”

“Um shifter Lobo me vendeu. Ele pensou que era para eu usar. Eu não ousei lhe dizer que era para o meu irmão Águia.”

“Ele te avisou sobre o que poderia acontecer se ele fosse usado demais?”

Chance sacudiu a cabeça, seu lábio inferior tremendo um pouco. “Não, se eu soubesse que ele estava prejudicando Xavier, eu nunca o teria levado para casa para ele. Eu juro.”

Indo pelos gestos de proteção que ele tinha visto o Corvo mostrar para Xavier e Dulla, Ranger estava inclinado a acreditar nele.

“Eu tenho mais uma pergunta para você. Por que você está cooperando comigo? Pelo o que eu vi, você não confia em nós,” Ranger disse.

Chance hesitou alguns instantes antes de dizer, “Porque você está ajudando Xavier. Além disso, eu vi o jeito que ele olhou para você quando você prometeu que Dulla ficaria bem. Ele confia em você.” Chance brincou com seus dedos antes de perguntar, “Como é que Xavier está?”



“Eles estão cuidando dele agora.”

“Eles pensam que ele vai ficar bem?”

“Nós temos alguns dos nossos melhores homens no trabalho. Se alguém pode neutralizar o envenenamento, é Owen e o Doutor.”

“Por favor, vocês tem que salvá-lo. Acabei de perder Mamãe e Papai. Eu não posso perder meu irmão também.”

“Eu vi o Doutor fazer milagres antes. Além disso, Xavier é um shifter, então ele tem isso do seu lado.”

“Minha irmã está bem?”

Ranger decidiu ser honesto com ele. “Não, ela está meio dispersa. Agora que eu falei com você, porém, eu posso trazê-la para cá. Vamos manter vocês nas salas de interrogatório, em vez da prisão.”

“Somos um segredo sujo?”

“Algo assim.” Gostando ou não, Ranger não iria entrar em detalhes sobre a doença mental de Riley.

“Você pode conseguir uma TV para Dulla?”

“Claro, ela é viciada em reality shows ou algo assim?” Ranger brincou suavemente.

“Não, nós estávamos tão longe no meio do nada que nós não tínhamos os canais normais ou qualquer coisa, mas minha mãe comprava para Dulla um monte de DVDs do *Zé Colmeia*. Dulla gosta de assisti-los o tempo todo. Ajuda a acalmá-la.”

“Claro, há algum DVD s que eu posso pegar para você?”

Chance balançou a cabeça. “Eu nunca assisti a qualquer outra coisa. Minha mãe só levava *Zé Colmeia* para casa.”

“Por quê? Foi ela se opunha a todos os outros programas ou algo assim?”

“Ei, o que eu posso dizer? Somos Corvos. Só porque nós não gostamos de matar nossas próprias refeições e brincar nas carcaças como o resto da nossa raça, não significa que não somos estranhos de vez em quando.”



Ranger riu, antes de alguma coisa no comentário de Chance o atingir. “Sério, é por isso que outros Corvos cheiram tão mal?”

“Sim, por isso e por causa de algumas das outras práticas culturais. Mamãe apenas compartilhou alguns deles com a gente, mas eles eram apenas nojentos e errados.” Chance se arrepiou.

Ranger decidiu que talvez fosse melhor não saber o que essas atividades poderiam ser. Ele ficou de pé. “Eu vou mandar trazer Dulla imediatamente. Eu vou mandar trazer a TV e o DVD, também. Eu só tenho um último pedido para você.”

“O quê?”

“Eu quero saber o nome do shifter Lobo que lhe vendeu o spray.”

“Por quê?”

Um grunhido baixo retumbou no peito Ranger.

“Porque ele quase matou Xavier. Eu vou garantir que ele nunca mais venda essa porcaria para outro shifter desavisado.”

“Miles. Eu não sei por onde ele anda, porém. Ele foi expulso do último bar que eu estava trabalhando em e eu não sei qual ele frequenta agora.”

“Não se preocupe, acontece que eu conheço de um excelente rastreador.”

Ranger se levantou e saiu da sala.

Antes da porta se fechar ele pegou seu celular. Assim que Shane respondeu, Ranger ordenou, “Eu acabei de descobrir que foi um Lobo de nome Miles que forneceu Shadow para Xavier. Eu quero que você encontre o bastardo sarnento e cuide dele da maneira que você faz melhor.”

Estranhamente, Ranger não se sentiu nem um pouco culpado por ordenar seu primeiro assassinato. Seu único arrependimento era que ele não podia ser quem faria o trabalho. Esse Lobo tinha ousado ferir Xavier e, no que dizia respeito a Ranger, isso era uma ofensa de morte.



Capítulo Seis

Assim que ele terminou de falar com Shane, Ranger transferiu Dulla para a sala de Chance e providenciou a TV e um conjunto de DVDs do *Zé Colmeia* para ser levado para lá também.

Assim que cuidou disso, Ranger correu para Xavier. Eles tinham convertido uma das salas de interrogatório em uma improvisada sala de emergência. Quando Ranger entrou e encontrou Xavier inconsciente e ligado a um monte de máquinas, seu coração balançou.

“O que aconteceu? Ele estava conversando tão bem no chuveiro.”

Jacyn olhou para cima. “Ele piorou. Os pulmões estão cheios de líquido e sua pressão arterial caiu. Tivemos que entubá-lo e adicionar outro IV.”

“Há quanto tempo ele está inconsciente?” Ranger estendeu a mão e acariciou levemente os cabelos de Xavier.

“Quase desde o momento em que o trouxeram aqui.”

“Ele vai ficar bem?” Ranger estremeceu no pensamento de Xavier possivelmente morrer.

“Seu estado é delicado, mas o Doutor acha que ele vai sair dessa. Não há um antídoto conhecido para ricina, mas Owen conseguiu criar alguma coisa.” Jacyn soltou um assobio baixo de apreciação. “Esse cara é um maldito gênio. Temos muita sorte de tê-lo trabalhando do nosso lado.”

“Quando você acha que ele vai acordar?”

“Nós não temos certeza ainda. O Doutor viu apenas outro caso assim.”

“Eu conversei com Chance, o Corvo macho. Segundo ele, o Lobo que lhe vendeu essa porcaria nem sequer os advertiriam sobre o que aconteceria se Xavier o usasse muito.”



Ranger olhou para Xavier. Embora seus lábios não estivessem mais azuis, sua pele estava quase tão pálida quanto a de Chance. Ranger arrastou as costas de um dedo pelo rosto de Xavier, sua própria respiração travando um pouco na garganta.

Droga, se eles tivessem chegado lá mais cedo.

Talvez então Xavier não tivesse ficado tão doente.

“Você sempre fica assim tão preocupado assim com seus perdidos?” Jacyn perguntou enquanto ele olhava para o dedo de Ranger, que continuou a acariciar o rosto de Xavier.

Ranger pensou em mentir, mas sabia que Jacyn veria isso. Desde que ele se juntou à coalizão, Ranger tinha vivido com a família Onça e Jacyn e ele eram muito próximos.

“Não, eu nunca me senti assim com ninguém. Eu não sei o que Xavier tem, mas ele é como uma lasca em minha pata que não sai.”

“Eu achei que sim.”

Ranger soltou um suave grunhido de frustração. “É estúpido. Eu só falei com o pirralho umas duas vezes então não há nenhuma razão por que eu deveria sentir alguma coisa por ele.”

“E ainda assim você não consegue tirá-lo de sua mente.” Jacyn deu um sorriso simpático. “Ajudaria se eu dissesse que foi do mesmo modo comigo e com Logan?”

“Na verdade, não.” Ranger deu um suspiro de frustração. “Olhe, nós não somos como vocês. Xavier e eu não vamos sair correndo para nos inscrever em uma lista de casamento ou algo assim.”

“Hmm...” Jacyn deu outro olhar para o jeito como Ranger continuava a acariciar Xavier. “Se for esse o caso, então por que não vai para casa e dorme um pouco?”

“Eu não vou sair até que ele acorde,” Ranger protestou automaticamente. Assim que ele percebeu o que ele disse, ele apertou os lábios para segurar em uma maldição raivosa.

“Sim, continue dizendo que ele não significa tanto assim para você,” Jacyn esnobou antes de se afastar.

Ranger pensou em correr atrás dele, mas então percebeu que ele realmente não queria sair do lado de Xavier. Em vez disso, ele puxou uma cadeira, se sentou ao lado da cama, estendeu o braço e agarrou a mão de Xavier.



“Que diabos você está fazendo para mim?” Ranger perguntou Xavier.

Claro, já que Xavier estava inconsciente, ele não respondeu. Ranger usou a mão livre para acariciar o cabelo de Xavier, maravilhado com o quão suave ele parecia. “Você precisa acordar. Se por nada mais, porque você está em dívida comigo por me dar um choque.”

Xavier não respondeu a esse comentário também.

* * * * *

Xavier abriu lentamente os olhos. Ele ficou tenso, esperando que a dor muito familiar disparasse em sua cabeça, mas ela não veio. Em vez disso, ele se sentia fraco e desorientado.

Ele lentamente moveu a cabeça para o lado, tentando saber onde ele poderia estar, mas o quarto branco continuou desconhecido. Ele estava cheio de equipamentos médicos, mas, além disso, ele não tinha ideia de onde estava.

Ainda se movendo cuidadosamente, ele virou a cabeça para o outro lado, seu coração falhando uma batida quando viu Ranger. O Lobo estava a poucos metros de distância, caído em uma cadeira. Ele estava dormindo e parecia ter alguns dias de barba por fazer em seu rosto bonito.

“Ranger,” Xavier resmungou, sua voz áspera por causa da dor na garganta.

Ranger se empurrou de pé. “Você está acordado.”

“Sim, onde eu estou?”

“No sede da coalizão felina.”

Xavier acenou com a cabeça enquanto as memórias da outra noite vieram. “Quanto tempo eu estive desacordado?”

“Alguns dias. Como você está se sentindo?”

“Minha garganta dói.”

“Jacyn disse que isso era esperado porque você tinha um tubo para ajudá-lo a respirar.”



Ranger pegou um copo com canudo e levou aos lábios de Xavier. “Aqui, veja se isso ajuda.”

Xavier tomou um gole, água fresca molhando sua garganta ressecada. Apesar da dor não desaparecer completamente, ajudou um pouco. Xavier bebeu por alguns instantes antes de soltar o canudo dos seus lábios.

“Obrigado.” Ele caiu para trás contra o travesseiro.

“Sem problemas.”

“Onde estão Dulla e Chance?”

Embora Xavier se preocupasse com seus irmãos, uma parte dele sabia que Ranger manteve sua promessa e os protegeu.

“Eles estão em outra sala de interrogatório. Não se preocupe. Eles estão juntos e nós levamos muitos desenhos do Zé Colmeia para Dulla.”

“Obrigado. Tudo isso provavelmente a está assustando e os desenhos vão ajudar a acalmá-la.”

“Eu sei, Chance me disse.”

“Isso foi tudo que Chance compartilhou com você?”

“Não, ele me contou sobre como você foi morar com eles, o que aconteceu com seus pais Corvos e quando você veio para Flint.”

Isso o surpreendeu Xavier. Eles tinham sido criados para sempre manter tudo em família. Se Chance tinha falado com ele, ele realmente deveria confiar em Ranger.

“Nós estamos presos?” perguntou Xavier.

Ranger apertou os lábios. “Eu honestamente não sei se vocês estão. Embora você não tenha feito nada contra a coalizão, não podemos exatamente deixar nenhum de vocês irem também.”

“Por que não? E se prometemos ir embora e nunca mais voltar para Flint?” Mesmo quando ele fez essa pergunta, o coração de Xavier gritou em protesto. Desta vez não era apenas por causa de Riley também. Curiosamente, Xavier sentiu que ele sentiria muita falta Ranger, se não mais.



“Isso está fora de questão. Será uma questão de tempo antes dos traficantes te pegarem. E não seria um lugar onde você queria estar. Eu sei disso por experiência pessoal.”

“Você foi capturado por traficantes de escravos?” Xavier não podia imaginar alguém podendo dominar Ranger. O Lobo parecia tão forte e capaz.

“Antes de eu me juntar à coalizão, eu morava com Riley e alguns outros shifters perdidos. Nós estupidamente chamamos a atenção para nós mesmos e acabamos como escravos.”

“Quanto tempo você ficou preso?”

“Um ano antes da coalizão felina nos salvar.”

Xavier pensou sobre isso por um momento, sua mente continuando a se fixar em um ponto. “Eu sei que Riley tem um companheiro agora, mas quão próximo você era de meu irmão antes disso?”

Ranger soltou um longo suspiro. “Apesar nós nunca sermos exclusivos ou algo assim, nós jogamos algumas vezes.”

Ciúmes e um pouco de decepção acertou Xavier. “Quando você diz jogar, você não quer dizer cartas ou damas, não é?”

“Não, eu não quero.” Ranger se inclinou para frente na cadeira. “Mas Riley e eu sempre fomos apenas amigos. Não foi nada sério.”

Xavier deu de ombros, tentando o seu melhor para agir como se não o incomodasse. “Você não tem que se explicar para mim.”

Antes que eles pudessem falar mais, o médico se aproximou. “Já era hora de você acordar.”

Apesar de sua atitude mal-humorada, Xavier poderia dizer que o homem estava realmente contente de ver seu paciente consciente.

“Eu sabia que não deveria ter tomado dois comprimidos para dormir,” Xavier brincou.

O canto dos lábios do médico subiu em um sorriso. “Em vez disso, você quase se matou com aquele maldito spray.”



“Eu estava apenas tentando fazer a vida mais interessante para você. Sem pacientes como eu fazendo jogadas imbecis, vocês médicos não teriam nada para fazer.”

“Sorte minha, há muitos idiotas por aqui, então eu nunca tenho um momento de tédio.”

O médico começou a checar os sinais vitais de Xavier. Quando ele terminou, ele disse, “Você está muito melhor do que quando chegou aqui.”

“Sério? Isso significa que eu posso ver o meu irmão e minha irmã?”

“Espere mais um dia e então eu vou deixar você sair da cama. Você pode ir visitá-los então.”

Doutor escreveu algumas anotações em um gráfico antes de sair.

Xavier queria perguntar se eles poderiam trazer Chance e Dulla até ele, mas sabia que provavelmente seria melhor que Dulla não andasse por aí. Além disso, se ela visse Xavier deitado em uma cama, ela se preocuparia demais. Ela já teve o suficiente disso na semana passada sem que ele acrescentasse mais.

“Riley sabe que estou aqui?” Ele finalmente se atreveu a perguntar.

Se seu irmão gêmeo sabia sobre Xavier, mas tivesse se recusado a ir vê-lo, seria um duro golpe. Embora Xavier tivesse muitas vezes falado coisas ruins sobre seu irmão de nascimento, secretamente ele desejava tê-lo ao seu lado. Talvez porque eles eram gêmeos ou talvez fosse uma coisa de vínculo de Águia, e qualquer que fosse a razão, Xavier sentia um quase constante desejo de conhecer Riley novamente.

“Não, nós ainda não o informamos.”

Xavier puxou nervosamente seu cobertor. “Eu não tentaria machucá-lo nem nada. Eu prometo.”

Ranger estendeu o braço e acariciou o cabelo de Xavier.

Chocado com o gesto amoroso, Xavier quase esqueceu sua decepção esmagadora. Ele até mesmo se pegou girando para o toque, como um gatinho em busca de mais atenção.

“Eu sei que você não faria. Seu companheiro é realmente muito superprotetor com ele porque Riley...” Ranger parou enquanto seu olhar se desviava para o lado.

“O que tem Riley?”



“Às vezes ele não lida muito bem com determinadas situações.”

O peito de Xavier ficou apertado quando a compreensão ficou clara. “Ele é como minha mãe biológica?”

Até mesmo depois de anos Xavier ainda se lembrava de seus ataques, quando ela entrava em um acesso de raiva e destruía quase todos os móveis da casa. A vez que ela tinha usado um marcador vermelho para gravar passagens da Bíblia na parede da sala de estar. As letras tinham sido aterrorizantes porque eram tão pequenas e uniformes.

“Não, ele não é nada como sua mãe. Embora Riley às vezes tem... períodos, ele nunca é violento com os outros.”

Isso ainda fez pouco para acalmar Xavier. Ele deixou escapar um pequeno som de angústia. “Oh meu Deus.”

Ranger se inclinou e deu um beijo suave na testa de Xavier. Xavier prendeu a respiração quando o calor se reuniu em seu estômago. Isso ajudou a aliviar um pouco o pânico correndo por ele, especialmente quando Ranger estendeu a mão e entrelaçou seus dedos.

“Riley está muito melhor agora. O Doutor está trabalhando com um psiquiatra shifter e eles estão tratando Riley. Ele usará remédios pelo resto de sua vida, mas ele está mais feliz do que eu já vi.”

“Ele sabe que eu estou em Flint?”

“Colin não quis contar a ele, por medo de dar esperanças a Riley.”

“Oh.”

Esse pequeno detalhe doeu muito mais do que deveria. A emoção obstruiu a garganta de Xavier e ele se virou, não querendo mostrar o seu momento de fraqueza. Quando uma lágrima escorreu pelo seu rosto, Xavier tentou limpá-la discretamente em seu travesseiro. Por alguma razão, ele importava com o que Ranger pensava dele e Xavier queria desesperadamente parecer forte.

“Você sabia que eu fui exilado de minha matilha?” Ranger perguntou.

“Por quê?” perguntou Xavier, ainda não voltando o rosto.



“Porque eu sou gay. Na verdade, foi apenas alguns membros da minha matilha que me jogaram pra fora. Na época, Chris, o nosso líder da matilha não era o melhor Alfa e os membros meio que agiam por conta própria.”

“E quanto a seus pais? Eles não lutaram para ficar com você?”

Ranger deu uma risada amarga. “Você está brincando? Meu pai liderou o grupo que me expulsou.”

Xavier soltou um suspiro de choque quando ele virou a cabeça para olhar Ranger. “Isso deve ter doído.”

“E doeu. A pior parte foi ter que deixar para trás minha mãe e Leia.”

Mais uma vez, Xavier sentiu a mordida irritada de ciúme. “Leia era sua namorada?”

Ranger mexeu no nariz de Xavier. “Não, nunca houve nenhuma garota para mim. Já saí há algum tempo. Leia é minha irmã.”

Xavier tentou não sentir muita satisfação.

Por tudo que ele sabia, Ranger podia ter um namorado.

“Eu sinto muito que você foi separado delas.”

“Eu sinto muito que você e Riley se separaram, também.”

“Eu só queria vê-lo. Isto é tudo. Eu nunca quis causar tantos problemas. Agora Dulla e Chance foram capturados e tudo é culpa minha.” Xavier respirou trêmulo.

“Trazer vocês foi a melhor coisa que já aconteceu com vocês três. Embora Chance estivesse fazendo o possível, os outros Corvos ou os traficantes de escravos teriam finalmente capturado você.”

“Você acha que os felinos vão matar Dulla e Chance?” Xavier finalmente expressou seu maior medo.

“Não, quando eu dei o meu relatório a Mitchell, o líder da coalizão, ele percebeu o como única é esta situação. Agora, a única questão é o que vamos fazer com eles. Nós não podemos deixá-los ir por medo de eles serem atacados e não sabemos onde diabos colocá-los. A raça mais próxima que temos aqui é os Falcões e há muito rivalidade entre eles e os Corvos. Eu acho que eles terão problemas em aceitar até mesmo um bom par como Dulla e Chance.”



Xavier sorriu. "Você acabou de chamá-los de *bom*?"

"Chance realmente me impressionou."

A vontade de sorrir desapareceu. "É mesmo?"

Ranger riu. "Você é tão bonito quando você está com ciúmes."

"Quem disse que eu estou com ciúmes?"

"Está escrito em todo esse seu rostinho bonitinho."

"Você acabou de me elogiar?"

"Sim, apesar do fato de você ter me eletrocutado."

Um calor tomou conta do rosto de Xavier. "Eu realmente sinto muito sobre isso. Eu estava com medo e queria fugir. Isto pode ser uma surpresa para você, mas eu não tenho as melhores habilidades de luta."

Um olhar de espanto simulado surgiu no rosto de Ranger. "Não diga! Eu nunca teria imaginado."

Xavier riu. "É uma coisa boa você não tem o trabalho de Jacyn porque suas boas maneiras é uma merda."

"Eu nunca tive qualquer queixa antes." Ranger se abaixou e acariciou levemente o pescoço de Xavier.

Arrepios de prazer dançaram pela espinha de Xavier quando seu pau começou a inchar. "Eu provavelmente estou fedendo por estar doente."

"Você tem um cheiro perfeito."

Ranger inalou profundamente, sua língua saindo para dar uma rápida lambida na pele de Xavier. "Eu estou no céu, porque eu finalmente consigo respirar seu cheiro sem aquele maldito spray o mascarando."

"Eu ainda não posso acreditar que fomos muito estúpidos para imaginar que era o spray que estava me deixando doente. Se houvesse um prêmio para idiota, eu estaria levando para casa o prêmio máximo."



“Não seja tão duro consigo mesmo. Você teve uma responsabilidade muito grande, por isso é compreensível que você vá cometer alguns erros pelo caminho. Fico feliz que eu estava lá para te salvar.”

Xavier tremeu quando Ranger lhe deu outra lenta e sensual lambida. “Sim, mas e se você não estiver lá na próxima vez?”

Ranger levantou a cabeça alguns centímetros.

Segurando o queixo de Xavier, ele o obrigou a se virar até que eles se olhassem. Outro arrepio passou por Xavier na expressão intensa nos olhos cor de âmbar de Ranger. Era quase como se ele estivesse despindo Xavier e lambendo cada centímetro do que ele expunha.

“Você não entendeu, ainda?” Ranger perguntou.

A boca de Xavier ficou seca. Ele engoliu em seco algumas vezes em uma tentativa desesperada de conseguir um pouco de umidade. “Não, eu não entendi.”

“Eu sempre estarei lá. Agora que eu te encontrei, eu nunca vou deixar você ir. E não é porque você é irmão de Riley ou porque você é uma Águia que precisa de proteção.”

“Então por que é?”

O coração de Xavier começou a bater descontroladamente.

De alguma forma, ele sabia que as próximas palavras ditas mudariam para sempre sua vida. Ranger moveu sua mão para que ele pudesse roçar a ponta de seu polegar pelo lábio inferior de Xavier. Xavier não pôde resistir em lançar sua própria língua para fora, seu pênis estremecendo com o gosto salgado do homem.

Ainda segurando seu olhar, Ranger disse, “Eu nunca vou deixar você ir, porque você me pertence.”

“Você é louco. Como você pode saber disso quando nós conversamos apenas algumas vezes?” Xavier protestou, embora, no fundo, ele soubesse que os sentimentos intensos corriam em ambos os sentidos.

“Tudo bem, então, se isso não é verdade, negue. Me diga que desde o momento que nos conhecemos, você não percebeu que nós estávamos destinados a ficar juntos. E não para um



encontro casual também. Eu quero você como meu companheiro e eu não vou aceitar nada menos.”

Xavier abriu a boca para argumentar, mas nada saiu. Embora seu cérebro gritasse, *Isso é loucura!* Seu coração gritava, *Quem se importa? Você sabe que a Ranger está certo.* O engraçado era que o coração sempre parecia gritar mais alto do que o cérebro, especialmente quando se tratava de amor.

Quando Xavier continuou com o silêncio, Ranger deu um sorriso satisfeito. Colocando um beijo suave na bochecha de Xavier, ele sussurrou: “Eu vou lhe dar tempo para se acostumar com isso, mas não se engane. Você é meu e eu nunca vou deixar você ir.”



Capítulo Sete

Embora Ranger quisesse dormir ao lado da cama de novo, Xavier insistiu que ele fosse descansar um pouco. Ranger quase argumentou, mas decidiu que ele provavelmente gostaria de um banho quente e de trocar de roupa.

Apesar de estar exausto, Ranger revirou na cama a maior parte da noite, sua mente constantemente em Xavier. Apesar do Doutor e Jacyn lhe garantirem que o pior já tinha passado, Ranger temia que Xavier piorasse, como a última vez que eles foram separados.

Às cinco horas da manhã Ranger finalmente desistiu e se vestiu. Ele se encaminhou até a cozinha, apenas um pouco surpreso ao descobrir Mitchell sentado à mesa, comendo uma tigela de cereal.

Já que Mitchell era o líder da coalizão, ele tendia a ter horas estranhas.

“Estou surpreso que você saiu do lado de Xavier,” Mitchell disse como saudação.

Ranger encolheu os ombros, sem se preocupar em negar o quanto a Águia tinha se tornado o foco de toda a sua atenção.

“Xavier queria que eu dormisse um pouco.”

“Ah, então eu estou adivinhando você estava tão preocupado com ele que você só conseguiu ter algumas horas de sono.”

“Tente vinte minutos,” brincou Ranger, deslizando para uma cadeira.

Tinha uma garrafa de café em cima da mesa e Mitchell serviu uma xícara para Ranger.

“Você pensou sobre onde devemos colocar Xavier e os Corvos?”

Ranger assentiu. Pelo menos revirar na cama não tinha sido em vão, porque a solução perfeita tinha chegado até ele pouco depois da meia noite.

“Você sabe aquele pequeno conjunto de escritórios, no extremo norte do edifício? Os que nunca são usados?”

“Sim.”



“Eu queria saber se você me permite convertê-los em um apartamento para mim e Xavier.”

Se Mitchell estava surpreso que Ranger iria morar com Xavier, ele não demonstrou. “E os Corvos vão morar também com você?”

“Sim, vai demorar um pouco, mas acho que o resto da coalizão irá se acostumar a ter um par de Corvos por aqui. Eles nunca poderão aceitar plenamente Chance ou Dulla, mas pelo menos esperamos que eles aprendam que eles não são os assassinos bastardos sem alma, como todos os outros Corvos.”

“Não vai ser fácil para eles. Muitas famílias foram feridas pelos Corvos. Apesar de Dulla e Chance serem diferentes, vai haver alguns que não poderão olhar além do que eles são.”

Ranger pegou uma maçã da cesta de frutas no meio da mesa. “O que você sugere? Que nós o expulsemos apenas porque eles tiveram a infelicidade de nascer na raça errada dos pássaros?”

“Não, nós todos sabemos o que acontecerá a essas crianças se eles voltarem para as ruas. Ainda que Xavier não esteja com eles, eles terão grandes alvos em suas costas. Eles são muito ingênuos e vulneráveis para sobreviver em nossa sociedade cruel. Tivemos sorte que conseguirmos chegar até eles antes de eles serem mortos.”

“Xavier quase foi morto,” Ranger assinalou antes de dar uma mordida selvagem na maçã.

“Eu ouvi que você enviou Shane para visitar o cara que forneceu Shadow para Xavier.”

Ranger pesquisou o rosto de Mitchell cuidadosamente por sinais de desaprovação. A única coisa que ele encontrou foi curiosidade. “Tanto quanto eu estou preocupado, o Lobo está recebendo uma punição leve. Ele nunca alertou Chance sobre o que poderia acontecer se ele usasse esse spray. Em vez disso, o idiota estava mais preocupado com o dinheiro que ele iria ganhar com a venda. Eu me pergunto quantos outros shifters ele pode ter matado com seu veneno.”

“Eu concordo com a sua decisão. Shane também, senão ele nunca teria concordado em pegar o trabalho.”



“Shane já recusou um trabalho?” Ranger perguntou arrastando as palavras.

“Isso vai ser uma surpresa para você, mas, sim, ele recusou. Shane tem seu próprio conjunto de éticas, por mais estranhos que elas possam ser.”

Ranger se sentiu mal por pedir.

Obviamente, o Leopardo devia ser um cara bom, caso contrário, Trevor nunca teria se apaixonado por ele. Além disso, eles nunca teriam encontrado Xavier se não fossem as habilidades de rastreamento de Shane.

“Eu vou verificar como Xavier está.” Ranger se levantou, a maçã ainda na mão.

Ele deixou o apartamento e caminhou pelo edifício quase deserto. Que realmente foi uma benção já que ele não queria encontrar seus amigos e ter que explicar para onde estava indo. Ele percebeu que não seria capaz de esconder a notícia dos recém-chegados por muito mais tempo. Inferno, já poderia haver rumores circulando por aí. Ele só esperava, pelo menos, ter mais um dia antes de tudo se revelar. Dessa forma, ele poderia convencer Colin que era seguro deixar Riley encontrar Xavier.

Quando ele chegou ao corredor que levava à sala de interrogatório, ele parou por tempo suficiente para espiar a sala de Corvos. Chance estava enrolado numa posição fetal, aparentemente dormindo profundamente.

Dulla estava sentada na beirada da cama, seu rosto quase colado à tela da televisão.

“Ela dormiu?” ele questionou aos dois guardas postados do lado de fora.

Um deles, um Tigre balançou a cabeça. “Na verdade, não. Ela só deu pequenos cochilos.”

Ranger olhou mais de perto, notando que ela tinha algo apertado contra o peito. “O que ela está segurando?”

Um rubor se espalhou sobre o rosto do jovem guarda.

“É um urso de pelúcia do *Catatau*. Eu espero que você não se importe, mas eu comprei para ela.”



Ranger estudou o Tigre. Com o cabelo loiro, curto e espetado, com listras multicoloridas nele e enormes olhos azuis, alguns o chamariam de rebelde bonito. “Eu não vi você por aqui. Qual é o seu nome?”

“Dominic. Eu acabei de começar a servir na sede, senhor. Espero não ter estragado as coisas dando um presente para Dulla. Ela parecia muito deprimida, então eu pensei que ele iria animá-la. Eu não estava tentando dar em cima dela, nem nada. Ela me lembra de minha irmã e eu me senti mal por ela.”

Ranger decidiu ter misericórdia do pobre garoto.

“Está tudo bem. Ela parece realmente gostar dele.”

Dominic sorriu. “Ela gosta. Sei que Dulla e Chance são Corvos, mas eu realmente gosto deles.”

O outro guarda, um shifter Leão chamado Thomas, deu uma grunhido irônico. “Não seja um como um novato idiota. Todos os Corvos são os mesmos. Este par está apenas bem mais vestido e sabem o que é um chuveiro.”

Ranger queria atacar o soldado, mas se segurou. Thomas tinha uma história amarga a respeito dos Corvos, primeiro eles mataram seus pais e, mais recentemente, eles foram os responsáveis por seu irmão mais novo enlouquecer. Ranger conseguia entender porque o cara podia estar com raiva.

“Você quer eu peça a Mitchell para lhe atribuir a outro lugar?” Ranger finalmente perguntou.

Embora não fosse exatamente uma bronca, ele garantiu que sua voz carregasse um tom de desaprovação. Ele ficou tenso, esperando para ver como Thomas aceitaria. Embora tecnicamente eles tivessem a mesma patente, Thomas era muito mais velho e mais experiente. Por outro lado, esta era a equipe de Ranger e ele estava no comando.

Thomas arqueou uma sobrancelha, mas por outro lado não questionou a autoridade de Ranger. “Não, eu prometo ser um bom gatinho e não comer os pássaros.”

Esse não era o melhor ramo de oliveira que tinha sido oferecido a Ranger, mas ele aceitaria devido o passado de Thomas. Ele acenou para os guardas antes de seguir para o



quarto de Xavier. Quando ele abriu a porta, ele fez uma nota mental de que talvez fosse uma boa ideia atribuir protetores para os irmãos Corvos. Existiam outros que compartilhavam da mesma animosidade de Thomas e eles poderiam não apresentar o mesmo controle que o Leão.

Ele dispensou os guardas de Xavier antes de entrar no quarto e fechar a porta atrás dele. Ranger então parou para olhar para a Águia. Como sempre, quando ele se encontrava na presença de Xavier, Ranger lutava contra emoções contraditórias.

Xavier estava sentado na cama, seu olhar fixo em um aparelho de televisão, muito parecido com Dulla. Ao contrário de sua irmã, Xavier assistia ao programa de *Maury Povich*⁶. Os lábios cheios da Águia estavam entreabertos de surpresa enquanto seu olhar de olhos verdes parecia estar devorando as imagens que estavam piscando diante dele.

O peito Ranger ficou apertado quando ele se lembrou da expressão de Xavier quando Ranger tinha declarado sua propriedade. Ranger ainda não sabia o que o tinha possuído para fazer tal declaração. Embora tudo o que ele disse tinha sido verdade, até mesmo ele sabia que era muito cedo para ter tais sentimentos.

Então, Xavier se virou e deu um sorriso tão doce que fez Ranger de repente entender suas motivações. Na verdade, eles se tornaram fodidamente cristalinas. Xavier era tão inocente, tão engraçado, tão encantador, tão irritante, tão malcriado que ninguém jamais chegou perto de comparação, no que dizia respeito a Ranger.

Claro, Ranger não estava pronto para cair de joelhos e declarar seu amor eterno. Mas ele sabia com certeza que Xavier lhe pertencia. Ele também sabia, sem dúvida, que com o tempo, ele e Xavier viriam a amar um ao outro.

“Por que você está vendo essa porcaria?” Ranger perguntou quando ele se aproximou e se sentou na beirada da cama.

Os olhos de Xavier de alguma forma conseguiram ficar mais amplos. “Logo depois que você saiu, eles trouxeram a aparelho. Eu fiquei acordado a noite toda assistindo.”

“Você deveria ter descansado um pouco. Você precisa se curar.”

⁶ É um talk show.



“Está tudo bem. Estou muito bem. Na verdade, eu não me lembro da última vez que me senti tão bem. O que quer que fosse que Doutor me deu realmente funcionou.”

“Você ainda não deveria forçar.”

Xavier o ignorou. “Ranger, há tantas coisas para ver. Eu nunca percebi a extensão de tudo. Você sabia que o ser humano do sexo masculino sai com vinte e cinco mulheres ao mesmo tempo? É realmente importante que ele dê rosas, também.”

Ranger mordeu o interior da bochecha para conter sua risada. “O que mais você aprendeu?”

“Que alguns humanos gostam de viver em ilhas e comer insetos. Enquanto outros enchem suas casas com lixo.” Xavier lhe deu um olhar sério. “Uma mulher tinha centenas de porcos... na sua casa! Você consegue imaginar?”

“Eu posso ver que vamos ter que limitar a quantidade de programas de TV você assiste,” Ranger brincou.

Xavier se virou um pouco para que ele pudesse envolver seus braços em volta do pescoço de Ranger, uma pequena carranca nos lábios da Águia. “Mas se eu não assistir, então como vou saber quem será o próximo eliminado da ilha? Além do mais, é mais do que apenas esse programas. Eu gostei de assistir os documentários do *Travel Channel* também. Eu não sabia que havia tantos lugares bonitos lá fora.”

Ranger colocou os braços ao redor da cintura de Xavier, saboreando como boa era a sensação de segurar o homem em seu abraço. “Como quais?”

“Eu adoraria ver a Torre Eiffel ou ir a Londres ou a Itália. Pense em como seria legal voar sobre as pirâmides do Egito,” a voz de Xavier assumiu um tom melancólico.

“Onde mais você gostaria de ir?”

Os olhos de Xavier tinham uma expressão distante. “Eu quero ir à pesca do caranguejo no Alasca, andar de montanha russa na Flórida e ver o letreiro de Hollywood, na Califórnia. Ah, e o Grand Canyon!”

“Vou levá-lo para todos esses lugares e muito mais,” Ranger prometeu.



Toda a alegria deixou o rosto de Xavier para ser substituído por uma carranca. “Nós dois sabemos que isso nunca poderá acontecer.”

“Por que não?”

“Porque, assim como Riley, eu terei que ter cuidado cada vez que eu sair em público. Eu certamente nunca serei capaz de ir a lugares distantes e divertidos como Londres. Tenho que quer ficar no meio do nada, como quando eu morava com meus pais, ou me esconder aqui. É o único lugar onde eu sempre estarei a salvo.”

Ranger queria negar isso, mas não podia.

Toda vez que Xavier deixasse a segurança da sede, ele estaria em risco de ser capturado. Não era justo e com certeza não era certo, mas era um fato que ambos tinham que lidar. Droga, se isso não deixava Ranger chateado também.

Não era justo que o resto do mundo podia desfrutar de tantas coisas enquanto seu companheiro tinha que ser negado até mesmo o mais simples dos prazeres. No entanto, ao mesmo tempo, Ranger sabia que se algo viesse a acontecer com Xavier, isso o destruiria. Agora ele conseguia entender por que Colin era tão protetor de Riley.

“Algum dia eu vou descobrir uma maneira de te levar para todos esses lugares,” Ranger prometeu.

Ele faria mesmo. Mesmo se ele tivesse que recrutar uma dúzia de guarda-costas. Ele faria qualquer coisa para dar a Xavier um pouco de alegria, para deixar seu companheiro se sentir normal, se apenas por uma vez.

A boca de Xavier subiu em um sorriso torto.

“Sério?”

Ranger se viu hipnotizado por aqueles lábios quando percebeu, não pela primeira vez, que eles não tinham ainda compartilhado um beijo verdadeiro. “Você precisa saber que eu faria qualquer coisa por você.”

Xavier passou a ponta de sua língua sobre a boca, provocando sem querer. “Ok, então, onde é que você vai me levar pela primeira vez?”

Ranger abaixou a cabeça e roçou seus lábios brevemente.



Mesmo esse breve gosto deixou seu corpo em chamas.

“Que tal ir a algum lugar mais próximo, como Cedar Point?”

“O que é isso?” Xavier inclinou a cabeça para trás em um pedido silencioso por outro beijo.

Ranger cumpriu, desta vez demorando o suficiente para deslizar sua língua sobre a emenda da boca de Xavier.

“É um parque de diversões em Ohio. Tenho um pressentimento que você vai adorar as montanhas-russas de lá.”

Xavier soltou um gemido enquanto seu corpo se inclinava para Ranger. “Eu mal posso esperar.”

“Eu também.”

Ranger inclinou a boca sobre os lábios de Xavier e realmente deu um beijo nele. Xavier soltou outro gemido. Seus lábios entreabertos provou ser uma tentação que não podia ser resistida e Ranger deslizou sua língua no interior. O sabor doce de Xavier explodiu sobre papilas gustativas de Ranger, enviando espirais de desejo pelo seu corpo.

“Aonde você vai me levar depois?” Xavier perguntou quando eles se separaram para respirar.

A cabeça de Ranger estava girando tanto que ele levou um segundo para reunir seus pensamentos. “Vou te levar para Myrtle Beach para que você possa ver o mar.”

“Eu sempre quis andar pela praia e deixar as ondas bater ao redor dos meus tornozelos.”

Desta vez foi Xavier quem avançou para um beijo, um que Ranger ansiosamente devolveu. Ao mesmo tempo, ele estendeu a mão e empurrou os cobertores para fora do caminho antes de contorcer o corpo para se deitar na cama. Ele acabou no topo, o corpo menor de Xavier por baixo dele.

Xavier usava um par de calças pretas de moletom e uma fina camiseta branca, permitindo que Ranger sentisse o calor que emana do homem.

“Mais,” implorou Xavier.



Desde que Ranger não sabia se ele queria uma carícia em outro local ou beijo, ele deu os dois. “Então eu vou te levar para esquiar no Colorado.”

Ranger mergulhou a mão no cabelo de Xavier e forçou o homem a inclinar a cabeça na posição perfeita. Só então Ranger começou a beijá-lo novamente. Xavier soltou um gemido alto enquanto se arqueava contra o corpo de Ranger.

“Eu amo neve.”

Ranger começou a espalhar beijos na garganta de Xavier. “Depois disso, vamos para o Havaí.”

“Eu vi isso na TV ontem à noite. Parecia tão bonito.” Xavier soltou gemidos suaves de prazer.

Ele empurrou para cima, esfregando sua ereção contra a coxa Ranger. Xavier deve ter gostado porque ele fez isso de novo, sua boca se abrindo na imagem perfeita de paixão. O próprio pênis de Ranger gritava por socorro, mas ele afastou suas próprias necessidades, mais decidido que Xavier recebesse seu prazer.

“É isso aí, querido, monte-me”, Ranger pediu.

Xavier começou a moer contra Ranger. No início, seus movimentos eram desajeitados e estranhos, mas Xavier logo pegou o jeito das coisas. Pouco tempo depois, ele estabeleceu um ritmo acelerado, mas sensual.

“É tão bom,” declarou Xavier, a admiração distorcendo sua voz.

“Então, não pare.”

Ranger enterrou o nariz na curva do pescoço da Águia, se perdendo no cheiro de Xavier. Ele cheirava a chuva e árvores, em outras palavras, totalmente Xavier. E fez o Lobo de Ranger uivar de prazer e, ao mesmo tempo, trazer para fora seus instintos naturais de Alfa. Embora ele quisesse prender seu companheiro para baixo e o reivindicar ali mesmo, Ranger sabia que não era tempo, ainda.

Que ainda não o impediu de dizer, “Meu, todo meu.”



Xavier se empurrou uma última vez antes de gritar o nome de Ranger. Foi tão alto que não havia dúvida que Thomas e Dominic ouviram pelas portas. Ranger não se importava, porém. Isso só os deixaria saber que Xavier lhe pertencia.

Depois de dar um último suspiro trêmulo, Xavier caiu contra a cama. “Isso foi... apenas, uau.”

Ranger levantou a cabeça e olhou para seu companheiro. Xavier sorriu, um olhar de absoluta satisfação em seu rosto. Rindo, Ranger lhe deu um beijo suave.

“Isso é apenas o começo do que eu planejei para você.”

“Se isso foi apenas uma prévia, eu não posso esperar para ver as outras coisas.”

Apesar de suas brincadeiras, um leve rubor cobriu as faces de Xavier.

Ranger riu na compreensão. “Você quer ir ao banheiro e se limpar?”

“Sim, eu acho que eu vou precisar mudar as minhas calças também,” murmurou Xavier, o rubor se espalhando.

Ranger levantou. “Não se sinta constrangido. Isso acontece com todos nós.”

Xavier se sentou, seu olhar indo para a virilha de Ranger.

“Você gozou também?”

Como forma de resposta, Ranger agarrou o pulso de Xavier, apertando a mão do homem em seu pau ainda dolorido, Ranger perguntou: “Isto se parece como se eu gozei?”

“Oh,” Os olhos de Xavier aumentaram. “Sinto muito. Você quer que eu cuide disso? Eu nunca dei um boquete antes, mas Chance me contou tudo sobre eles. Tenho certeza que eu poderia descobrir isso depois que eu começar.”

Só essa sugestão quase inocente era suficiente para deixar Ranger fora de controle. Porra, se Xavier apenas soubesse o efeito que ele tinha sobre Ranger.

Ele tinha o poder de deixar Ranger de joelhos com um simples sorriso.

Ranger se inclinou e deu outro rápido beijo em Xavier. “Você pode cuidar de mim mais tarde. Por que você não corre para o banheiro e se limpa para que eu possa te levar para visitar Dulla e Chance?”

Xavier sorriu com entusiasmo. “Eu realmente vou poder a vê-los?”



“O Doutor disse que você poderia ir hoje.”

“Obrigado, Ranger. Você é o melhor. Eu tenho tanta sorte de ter você.”

Xavier abraçou Ranger e lhe deu um abraço apertado. Quando ele retornou o abraço, ele não pôde deixar de pensar que o sortudo na verdade era ele.



Capítulo Oito

Xavier correu para o pequeno banheiro e se limpou o melhor que pôde. Apesar de ele realmente querer pedir a Ranger que o levasse ao chuveiro, Xavier estava muito ansioso para ver Chance e Dulla.

Ele se trocou para outro par de moletons que os felinos tinham fornecido. Eles também tinham lhe dado um tênis preto que ele também colocou, antes de voltar para Ranger.

Quando ele olhou para o Lobo, uma onda de constrangimento acertou Xavier quando ele se lembrou do jeito que ele tinha perdido o controle poucos momentos antes. Se sentindo desajeitado e tímido de repente, Xavier parou na porta, sem saber como ele deveria agir.

Ranger o salvou ao entortar um dedo para ele.

“Venha aqui.”

Feliz por ter algum controle em sua confusão, Xavier correu para frente. Ranger abriu os braços e Xavier alegremente caiu em seus braços. Ele até mesmo descansou sua bochecha contra o peito do Lobo.

“Eu me sinto tão seguro quando estou com você,” Xavier confessou. “Mas eu estou confuso, também.”

“Sobre o quê?”

“Tudo está acontecendo muito rápido. Um minuto, eu estou vivendo em algum depósito de lixo com Dulla e Chance e a próxima coisa que eu sei que nós estamos morando com uma coalizão.”

“Eu tenho certeza que é muito para absorver.”

“E é, sobretudo porque fizemos tudo o que podíamos para evitar vocês.” Quando Xavier sentiu Ranger tenso, ele acrescentou, “É claro, nós não estamos mais com medo de vocês. Pelo menos eu não estou. Eu não acho que será fácil para Dulla e Chance aqui, no entanto. Eu continuo ouvindo os guardas conversando e eles realmente odeiam Corvos.”



“Sim, Mitchell e eu estávamos falando sobre isso.”

Agora foi Xavier que ficou tenso. “Vocês decidir que seria melhor simplesmente nos mandar embora?”

O abraço de Ranger ficou tão apertado que ficou difícil para respirar. “Você não vai a lugar nenhum.”

“E sobre Dulla e Chance? Nós somos parte do mesmo pacote,” Xavier advertiu.

“Eu nunca sonharia em separar vocês. Eu sei o quanto dói perder um irmão.”

Xavier balançou a cabeça, recordando o olhar perdido nos olhos de Ranger quando ele falou sobre de sua própria irmã. “O que vamos fazer?”

“Mitchell me permitiu fazer um apartamento aqui na sede. Nós vamos nos mudar o mais rápido possível.”

Xavier se afastou. “Você acabou de dizer *nós*?”

“Sim, eu vou me mudar, também.”

“Calma aí, garotão. Vamos apenas voltar um pouco. Não estamos indo um pouco rápido demais? Acabamos de nos conhecer e você já quer que moremos juntos?”

Ranger soltou um rosnado baixo. “Eu disse que você me pertencia.”

“O que parece muito sexy quando nós estamos beijando, mas qualquer outro momento, isso me faz parecer como um biscoito ou o último pedaço de pizza. Se eu quisesse ser propriedade como uma posse, eu simplesmente deixaria os traficantes me levarem e acabarem com isso.”

“Não seja ridículo.”

Indignado, Xavier deu alguns passos para trás para colocar alguma distância entre eles. “Eu estou sendo ridículo? Você é o único que está correndo por aí rosnando e agindo como o grande e mau Alfa. Alguma vez lhe ocorreu que talvez você pudesse me perguntar se eu queria viver em pecado com você? Não, você só achou que eu pularia quando você estalasse os dedos, assim como todos os seus outros perdidos.”

“O que você está falando?”



“Eu ouvi os guardas falando de você também. Como você gosta de abrigar perdidos para que possa ter um conveniente amigo de foda.” Xavier engoliu em seco, a dor o cortando.

A compreensão apareceu nos olhos de Ranger. “E quando eu disse que estávamos nos mudando, você apenas assumiu que seria o mesmo tipo de acordo?”

“Você mesmo me disse que você e Riley costumavam foder.”

Ranger fez a coisa de rosnar novamente enquanto ele andava para frente. Xavier recuou alguns passos, soltando um grito de surpresa quando suas costas bateram na parede. Ranger plantou suas mãos em cada lado da cabeça de Xavier, imitando a mesma posição da noite eles se conheceram.

Se inclinando para que seus rostos ficassem a centímetros de distância, Ranger disse, “Não é a mesma coisa. Não é assim entre nós.”

“Por que eu deveria acreditar nisso?”

“Eu já lhe dei qualquer motivo para duvidar de mim?”

Xavier sentiu uma pontinha de culpa quando ouviu a mágoa na voz da Ranger.

“Não, você nunca mentiu pra mim. Mas eu não posso deixar de me perguntar por que você me escolheu como um companheiro e não um deles. Eu sei que eu não sou atraente. Eu não posso lutar. Eu mal consigo ler. Eu sou tão estúpido que eu quase me matei por acidente. Além disso, eu não sei nada sobre este mundo.” Xavier sentiu seus olhos lacrimejando, mas segurou as lágrimas quando ele confessou a sua maior preocupação. “Eu sou apenas uma versão pálida de Riley. Por que você quer se contentar com isso, quando você já tinha o autêntico?”

Ranger usou uma mão para segurar o rosto de Xavier.

“Você não é uma versão pálida de ninguém. Você não percebe como corajoso, inteligente e leal você é?”

Xavier balançou a cabeça. “Se eu sou tão corajoso, então por que eu passei a maior parte da minha vida com medo de não ser bom o suficiente?”

“Por que você sequer pensaria isso?”



“Minha mãe tentou me matar e então Riley me deixou para trás,” A voz de Xavier falhou.

Ranger salpicou seu rosto com beijos suaves. “Isso não tem nada a ver com você não ser bom o suficiente. Sua mãe estava doente, querido. Nada poderia ter mudado o que ela fez. Quanto à Riley, ele tinha apenas quatro anos naquele tempo.”

Xavier deixou escapar um soluço quebrado. “Eu sei que não faz sentido. É estúpido, na verdade, já que nós dois éramos praticamente bebês. Eu só não consigo evitar. Eu sempre senti que Riley nunca me quis e foi por isso que partiu com a mulher enquanto eu ainda estava deitado, ferido e sangrando. Eu até tentei gritar o nome dele, mas ele não me ouviu. Depois que ele se foi, tudo que eu tinha para me fazer companhia era o corpo de minha mãe. Seus olhos estavam abertos e eu estava com tanto medo que ela se levantasse e começasse a atirar em mim de novo, mas eu não conseguia fugir. Então eu tive que ficar lá, aterrorizado por dois dias, até que minha mãe Corvo apareceu e finalmente me salvou.”

“Oh, Deus. Você se lembra de tudo o que aconteceu naquela época?” Ranger engasgou.

“Cada segundo. Eu nunca falei sobre isso porque eu não queria reviver essas lembranças. Nem mesmo Chance ou Dulla sabem os detalhes. Eu nem mesmo sei por que eu estou dizendo a você agora.”

Ranger deu um beijo suave nos lábios de Xavier. “Você nunca foi uma segunda escolha, ou um prêmio de consolação para mim. Eu quero você, ninguém mais pode sequer começar a se comparar com você, tanto quanto me preocupa. Olhe, eu sei que não faz sentido. Acredite em mim quando eu digo que eu sempre fui o mais prático no meu grupo. Tudo o que eu sei é que nós pertencemos um ao outro.”

Xavier deu um leve aceno de cabeça. “Você é louco. Você sabe disso, não é?”

“Já fui acusado disso no passado.”

“Eu não entendo, eu sou um desastre e você ainda me quer.”

“E eu sempre irei,” Ranger prometeu antes de dar outro beijo.



Desta vez, o beijo foi longo e profundo. Quando eles se separaram, a cabeça de Xavier estava rodando de desejo. “Me desculpe por me apavorar antes. Vai demorar um tempo para eu realmente acreditar que algo tão bom está acontecendo comigo.”

“Eu posso ser tão paciente quanto você precisar que eu seja.”

Ranger lhe deu um último beijo antes de se afastar. “Vamos, eu vou te levar para ver Dulla e Chance.”

Quando chegaram à porta, Ranger perguntou, “Você sabe os nomes dos guardas que estavam falando sobre nós?”

“Não.”

“Era Dominic ou Thomas?”

Xavier fez uma careta. “Você está brincando? Thomas e Dominic são muito bons para mim. Eu não acho que Dominic tenha uma pena cruel em seu corpo.”

Ranger riu. “Pena em seu corpo?”

“Era algo que minha mãe Corvo costumava dizer o tempo todo.”

Ranger abriu a porta. “Eu acho que eu teria gostado dela.”

“Eu sei que você teria. Ela era ótima.”

Eles desceram duas portas abaixo e, falando dos demônios, Thomas e Dominic estavam de guarda.

Quando eles se aproximaram, Dominic sorriu. “Dulla vai ficar tão animada por vê-lo.”

“Como ela está hoje?” Xavier perguntou enquanto ele sorria de volta para o felino.

“Muito bem. Eu trouxe o novo filme do *Zé Colmeia*. Ela gostou, apesar de não ser realmente um desenho animado como os outros programas.”

“Você a está estragando.”

“Não, eu só estou tentando mantê-la entretida. Eu sei como pode ser chato ficar sentado sem nada para fazer.”

“É por isso que suas notas eram tão baixas nas aulas,” Thomas falou lentamente.

Dominic torceu o nariz. “Por que eu deveria ficar sentar para aprender sobre táticas de batalha, quando eu posso estar do lado fora as vivendo?”



Ranger lhe deu um soco de leve no lado de sua cabeça. “Falou como um filhote novo.”

Dominic reclamou bem-humorado quando ele se afastou para deixá-los entrar. Chance estava dormindo em uma cama, enquanto Dulla estava empoleirada em sua posição habitual na outra. Assim que eles entraram, ela se virou, um sorriso brilhante em seu rosto.

“Xavier! Você está bem!” Ela gritou enquanto ela se levantava e corria para ele.

Xavier mal teve tempo de se preparar a tempo de pegá-la quando ela o atacou com um forte abraço.

Ele devolveu o abraço, tomando o conforto na familiar sensação de estar em seus braços.

“Eu senti sua falta,” disse ele.

“Eu também senti sua falta. Assim como Chance. Ele até mesmo me disse isso.”

“Ei, olha quem decidiu tirar sua bunda da cama,” Chance brincou enquanto se sentava.

“Bem, eu não podia continuar e deixar você ter toda a diversão,” Xavier brincou quando ele se afastou de Dulla.

Eles começaram a rir até que os sons de vozes iradas vieram do corredor.

“Olha, eu sinto muito. Eu só estava cuidando de você!”

“Não me interessa, Colin. Você não tinha o direito de esconder isso de mim. Xavier é meu irmão e eu tenho todo o direito de saber que ele está aqui!”

“Eu avisei a Colin que Riley ficaria puto,” Ranger murmurou.

A discussão continuou.

“Estou farto pra caramba de você me tratando como se eu fosse feito de vidro!”

“Você é meu companheiro! É claro que serei protetor de você.”

“Isso não é desculpa para mentir.”

“Eu não menti.”

“É mentir por exclusão, seu estúpido Falcão!”

Xavier trocou olhares de confusão com Chance. E, no entanto todo mundo dizia que os Corvos eram estranhos. No que dizia respeito a Xavier, quem estavam discutindo levavam o bolo em estranheza.



As vozes se aproximaram quando um casal entrou na sala. Um dos homens tinha cabelos e olhos escuros.

Embora ele fosse mais alto do que o outro, ele parecia totalmente encolhido. Não que Xavier o culpasse, o loiro fazendo a maior parte da gritaria parecia ter um inferno de temperamento.

Então o loiro se virou para dar toda sua atenção a Xavier, um pouco da discussão se perdeu quando Xavier deu uma boa olhada em seu rosto.

"Riley?" Xavier resmungou.

Riley engasgou, seu lábio inferior tremendo de emoção. "Oh, Deus. É realmente você."

Antes de Xavier poder confirmar ou negar, Riley correu e jogou seus braços ao redor dele. Xavier grunhiu de surpresa antes de seu cérebro reagir e ele devolver o abraço. Eles ficaram assim por alguns instantes. Embora devesse ter parecido estranho, estranhamente isso não aconteceu. Em vez disso, parecia tão confortável e estranhamente familiar. Xavier sentiu a umidade em seu pescoço e percebeu que Riley estava chorando.

"Está tudo bem. Eu estou bem," Xavier o acalmou.

"Eu não sabia que você estava vivo. Eu juro."

"Eu sei que você não sabia."

"Se eu soubesse, eu nunca teria ido embora sem você naquele dia. Eu teria feito que ela te levasse também. Eu me sinto tão malditamente culpado. Como se eu tivesse te decepcionado."

"Não, não é sua culpa. Além disso, eu tive uma vida muito boa." Pela primeira vez, Xavier realmente percebeu que ele realmente teve uma infância maravilhosa.

Embora sua família Corvo pudesse ter sido estranha, às vezes, eles sempre faziam questão que ele se sentisse amado e aceito. Além disso, ele não trocaria Dulla ou Chance por nada.

"Ouvi dizer que você foi criado por Corvos."

"Sim, e era um lar realmente carinhoso. Eu não o trocaria por nada." Xavier se sentiu dilacerado.



Desta vez, em vez de segurá-lo de volta, ele deixou seus braços caírem. Ele até soltou alguns soluços abafados. “Eu senti tanto sua falta, Rye.”

Era um apelido que ele costumava usar antes daquele dia terrível e que ele descobriu saindo facilmente de sua língua novamente.

Riley o apertou com mais força. “Eu senti sua falta, também. Eu não quero nunca mais me separar de você novamente.”

“Não se preocupe, eu não vou a lugar nenhum.”

“Nós vamos cuidar de Chance e Dulla também. É o mínimo que posso fazer para retribuir a eles por cuidar de você.”

“Sim, foi um trabalho de tempo integral, também. Xavier tem uma tendência de vagar quando não deveria,” Chance brincou.

Colin arqueou uma sobrancelha. “Que interessante. Isso deve ser característica de sua família, porque Riley faz a mesma coisa.”

“Deve ser uma coisa de mentes idênticas de gêmeos.”

Colin riu. “Agora, isso não é a verdade. Só falta você me dizer que Xavier adora Ke\$ha também.”

Xavier se afastou quando ele torceu o nariz em confusão. “O que é Ke\$ha?”

Riley soltou um grito de horror. “Oh, Xavier. Soube que vocês foram criados em isolamento, mas eu não tinha ideia que era tão ruim assim. Temos tanta coisa para te ensinar.”

Xavier sorriu. “Tenho a sensação de que você é o shifter perfeito para o trabalho.”

Xavier olhou para Ranger. O Lobo estava sorrindo com ternura enquanto observava o reencontro emocional. Encontrando seu olhar, Xavier murmurou, *Obrigado. Obrigado, por me trazer para casa.*



Capítulo Nove

Uma semana depois, Ranger correu para o refeitório para pegar um café da manhã para ele e Xavier.

Embora ele pudesse ter ido ao apartamento das Onças, Ranger sabia que, já que Cassie estava cozinhando lá, seria mais seguro comer o que estava sendo servido na cozinha da sede.

Ele encheu uma bandeja com frutas e alguns bagels, e então viu Dominic entrando. Como de costume, quando de folga, ele parecia uma versão gay de *James Bond* porque ele estava cercado por uma legião de mulheres bonitas. Cada uma delas era sua *melhor amiga* e ele nunca ia a lugar algum sem, pelo menos, três delas no reboque.

Um novo rosto estava no grupo — Dulla. Ranger piscou estupidamente algumas vezes, surpreso ao ver a Corvo fora de seu quarto sem um de seus irmãos ao seu lado. Além do mais, ela parecia estar se divertindo. Ela estava até rindo e envolvendo ativamente o resto do grupo na conversa.

Todos estavam sentados na mesa de costume e, já que era perto do buffet de comida, Ranger bisbilhotou a conversa.

“Então, eu estava pensando que nós poderíamos levar Dulla ao shopping hoje e comprar para ela um novo guarda-roupa,” Dominic anunciou para o grupo.

Todas elas acenaram ansiosamente com a cabeça em concordância. Uma das mulheres perguntou, “Qual loja nós devemos ir?”

Dominic estudou Dulla por alguns momentos. “Eu estou pensando que talvez *H&M*⁷. Eu realmente acredito que lugar será a cara dela.”

“Nós vamos cortar o meu cabelo, também?” Dulla perguntou enquanto puxava os longos fios.

⁷ Hennes & Mauritz é uma empresa multinacional sueca de moda presente em 41 países com mais de 1400 lojas.



"De jeito nenhum!" Outra mulher exclamou, estendendo a mão para tranças de Dulla. "É tão bonito assim. Eu mataria para ter seu cabelo."

Dominic assentiu. "Eu concordo, eu acho que nós deveríamos apenas dar uma amassada para dar aquele olhar bagunçado, *acabei de sair da cama.*"

"É melhor você não deixar que irmãos dela ouçam você dizer isso," Ranger falou lentamente.

Todos eles saltaram e atiraram para ele olhares culpados.

Dominic pigarreou nervosamente algumas vezes antes de gaguejar, "Eu... eu... nós... era só uma brincadeira."

Ranger estendeu a mão e bagunçou seu cabelo. "Eu sei, eu estava apenas te provocando."

Um sorriso aliviado cobriu o rosto de Dominic.

Ranger puxou a carteira e tirou seu cartão de crédito. Entregando-o a Dulla, ele disse, "Faça o seu pior. Apenas tenha certeza de comprar alguma coisa para seus irmãos, também. Eles não podem continuar usando as roupas que eram de Riley para sempre."

Agora ele conseguiu um monte de sorrisos felizes enquanto todas as garotas olhavam para ele como se ele fosse seu novo papaizinho em potencial.

Dulla soltou uma risadinha. "Vocês podem esquecê-lo, ele já está comprometido."

"Eu sei." Uma garota suspirou. "Mas podemos sonhar, não podemos?"

"É melhor você ir. Agora, antes que elas decidam te comer no café da manhã em vez de *Fruit Loops*," Dominic brincou.

Ranger riu quando ele seguiu o conselho do garoto. Enquanto caminhava pela sede, Ranger não podia deixar de se sentir satisfeito com a recepção calorosa que Dulla estava recebendo da coalizão. Ele ainda não tinha certeza de como eles reagiriam à Chance, já que o homem tinha ficado principalmente em seu quarto, mas talvez houvesse esperança de que sua transição fosse suave também.

Quando Ranger chegou ao quarto e encontrou a cama vazia, ele ficou apenas um pouco desapontado.



Já que eles estavam dormindo juntos nos últimos sete dias, ele sabia que Xavier sempre tomava banho assim que ele acordava.

Enquanto colocava a bandeja de comida sobre a cama, Ranger refletiu sobre a semana passada. Embora o tempo tivesse sido especial já que ele teve o prazer de segurar Xavier em seus braços enquanto eles dormiam, também foi frustrante, porque isso foi tudo o que eles fizeram — dormir.

Ranger queria reivindicar completamente Xavier como seu companheiro, mas estava se segurando. Ele queria dar tempo para Xavier conhecê-lo e se ajustar à sua nova vida. Nesse meio tempo, no entanto, bolas azuis não começavam a descrever como Ranger se sentia a maior parte do tempo. Estar tão perto da sexy Águia, mas somente conseguir pequenas amostras era pura tortura.

Então ele viu sobre um dos travesseiros — o que Xavier usava — um pedaço dobrado de papel.

Abrindo-o, Ranger sorriu quando viu as palavras rabiscadas ali, *Me encontre no chuveiro*.

Parando apenas para pegar um pequeno tubo de lubrificante, Ranger obedeceu. Desde que o segredo dos Corvos estava revelado, não havia nenhum guarda ao redor, então o corredor e quartos ao redor que levavam para o chuveiro estava completamente vazio.

Conforme Ranger se aproximava, ele podia ouvir os sons da água e a suave cantoria de Xavier em execução. Quando ele entrou no vestiário adjacente, Ranger foi capaz de discernir as letras. Ele quase gargalhou quando ele a reconheceu como uma canção de Britney. Parecia que os ensinamentos musicais de Riley estavam se expandindo para outras divas.

Agora que ele estava perto, o cheiro de Xavier atraía Ranger, só que desta vez também tinha o cheiro inconfundível de desejo. Soltando um gemido, Ranger se dirigiu para o grande chuveiro.

Ele parou na entrada para saborear a imagem de seu companheiro. Xavier estava debaixo de um dos chuveiros localizados junto à parede distante. A água caía em cascata sobre seu corpo nu, as gotas parecendo acariciar cada ângulo e saliência. Na semana passada, Xavier



engordou um pouco, em todos os lugares certos, também. Sua bunda agora tinha a protuberância perfeita e seus peitorais estavam apenas do tamanho certo para morder.

Ranger deve ter feito um barulho porque Xavier se virou para olhar para ele. No instante em que seus olhares se encontraram, os olhos de Xavier ficaram turbulentos com o desejo. Ele parou de cantar no meio de uma palavra, seus imorais lábios entreabertos convidativamente.

“Você viu o meu bilhete?” Xavier murmurou.

Sua mão se arrastou para baixo para acariciar seu pênis. Era um bom pau, também. Longo, mas não excessivamente grosso e curvado em direção ao seu estômago. Mantendo contato visual com Ranger, Xavier lhe deu alguns golpes hesitantes.

“Você está me provocando?” Ranger rosnou.

“Deus, eu adoro quando você rosna para mim,” Xavier declarou antes de soltar um gemido baixo.

Esse comentário rasgou o último pedaço de controle que Ranger tinha. Rosnando de novo, ele caminhou lentamente para o chuveiro. A água molhou instantaneamente sua calça jeans e camisa, grudando-os em sua pele, mas ele mal notou. Tudo o que importava para ele naquele momento chegar ao seu companheiro.

Xavier soltou uma risada rouca. “Você está ficando a roupa toda molhada.”

“Foda-se minhas roupas.” Ranger estendeu a mão, agarrou Xavier pela cintura e puxou o homem para perto.

“Ok, eu estava planejando foder com você, mas se você quer que eu fique com tesão por seus 501s, eu posso fazer isso em seu lugar.”

Ranger nem se incomodou em responder a esse comentário, ele simplesmente abaixou a cabeça e reivindicou a boca malcriada de Xavier em um quente e profundo beijo *eu vou te foder*. Xavier ficou instantaneamente disposto, seus lábios se abrindo para deixar a língua de Ranger entrar. Ao mesmo tempo, ele levantou as mãos para agarrar os ombros do Ranger.

Quando eles se afastaram, Xavier não parou. Ele simplesmente transferiu sua atenção para a mandíbula e a garganta de Ranger, salpicando sua pele com beijos, lambidas e mordidas



leves. O desejo percorria o corpo de Ranger, colocando-o em chamas. Ele queria assumir, prender Xavier nos azulejos e foder com ele até a submissão. A necessidade era tão forte que Ranger fechou suas mãos até suas unhas se enterrarem nas palmas, tirando sangue. Foi preciso cada pedacinho de seu autocontrole e disciplina para se obrigar a ficar parado e deixar que Xavier tivesse o controle.

Quando Xavier alcançou a camisa de Ranger, ele começou a puxá-la, deixando escapar um som impaciente quando o tecido molhado não quis cooperar. Ranger se moveu para ajudá-lo e juntos, eles conseguiram tirar todas as suas roupas.

Ranger fez questão de pegar o lubrificante antes de jogar as calças para o lado. Xavier olhou para ele, seus olhos queimando de paixão enquanto ele nervosamente mordiscava seu lábio inferior.

“Não se preocupe, querido, você vai amar,” Ranger prometeu enquanto ele mergulhava para beijar o preocupado pedaço de carne.

No momento em que ele se afastou, todo o receio tinha desaparecido do rosto de Xavier. Um olhar de pura admiração o substituiu enquanto Xavier estudava o corpo de Ranger.

Passando as mãos sobre o peito de Ranger, Xavier respirou, “Porra, eu não sei por onde começar.”

“Você pode fazer o que quiser de mim.”

Um brilho perverso surgiu nos olhos de Xavier quando seu olhar desceu para o pau de Ranger. Lambendo os lábios, Xavier perguntou: “Qualquer coisa?”

Ranger assentiu sem palavras. Pelo jeito Xavier estava passando a língua em sua boca, Ranger tinha uma boa noção do que estava acontecendo na mente do pirralho. Então Xavier caiu de joelhos, confirmando as suspeitas e esperanças da Ranger.

Envolvendo uma mão em torno do pau de Ranger, Xavier entreabriu os lábios para levá-lo, apenas para parar no último momento. Olhando para Ranger, Xavier disse, “Apenas lembre-se, eu nunca fiz isso antes. Então, se eu errar, não ria de mim.”

Ranger passou os dedos pelos cabelos molhados de Xavier. “Eu nunca iria rir de você assim.”



Xavier lhe deu um sorriso tímido antes de lançar sua língua para fora para provar. Na primeira pincelada úmida, Ranger soltou um gemido. Isso pareceu dar a Xavier a confiança para pegar outra amostra, desta vez ele até mesmo rodou sua língua sobre a ponta do pênis de Ranger.

Se afastando, Xavier soltou um leve zumbido. “Você tem um gosto tão bom.”

Ranger achava não que ele poderia ter muito mais, ele até abriu a boca para dizer isso. Mas então Xavier entreabriu os lábios e chupou Ranger e todos os pensamentos de protesto desapareceram.

Xavier começou a desajeitadamente mover sua cabeça para cima e para baixo, seu corpo tenso enquanto ele lançava olhares preocupados para Ranger. Então Xavier finalmente pareceu mergulhar na paixão e deixar o instinto assumir. Ele até fechou os olhos, seus cílios espetados de água agitados sobre suas bochechas.

Depois de alguns momentos de prazer intenso, Ranger finalmente decidiu assumir. “Levante-se.”

A testa de Xavier franziu de confusão, mas ele se afastou e então se endireitou. “Eu estava fazendo errado?”

Ranger o puxou para um beijo. “Não, você estava fazendo maravilhoso.”

“Então por que você me faz parar?”

“Porque agora é a minha vez de provar você.”

Antes que Xavier pudesse responder, Ranger o girou e o pressionou contra os azulejos. “Arqueie as costas para mim.”

Xavier obedeceu, o movimento fazendo sua bunda se inclinar perfeitamente. Ranger correu a palma de sua mão até uma bochecha. “Você é tão lindo.”

Ranger caiu de joelhos. Dando outra carícia aos globos gêmeos, Ranger os separou para que ele pudesse chegar ao buraco de Xavier.

Xavier olhou por cima do ombro, seus olhos arregalados de surpresa. “Você não vai...”



Ele não conseguiu terminar a frase. Ranger lançou sua língua para fora e traçou um caminho preguiçoso ao redor do aro. Xavier soltou um suspiro que parecia de choque e de paixão enquanto ele arqueava ainda mais as costas.

“Eu sabia que você iria gostar disso,” Ranger sussurrou antes de começou a lamber Xavier um pouco mais.

“Eu gosto. Eu gosto, muito.”

Ranger espetou sua língua dentro algumas vezes antes de acrescentar lentamente um dedo. Xavier engasgou enquanto ele era esticado, mas não protestou. No momento que Ranger acrescentou um segundo dedo, Xavier até mesmo começou a balançar para trás, gemidos suaves deslizando por seus lábios.

Ranger abriu o lubrificante e esguichou um pouco em sua mão antes de acrescentar um terceiro dedo. Já que era a primeira vez de Xavier, Ranger o queria realmente lubrificado e esticado.

“Oh, wow. Isso é tão bom,” Xavier gemeu lentamente enquanto inclinava a cabeça para trás. “Eu não posso esperar até que seja seu pau dentro de mim.”

Sem jamais negar os desejos de seu companheiro, Ranger puxou seus dedos e se levantou. Depois de pedir a Xavier para se curvar um pouco mais, Ranger pressionou a ponta do seu pênis na abertura do homem.

“Respire fundo e depois, lentamente, deixe sair.”

Sempre confiante, Xavier obedeceu. Ao mesmo tempo, Ranger cuidadosamente deslizou para dentro dele.

Xavier soltou um sonoro gemido, mas não parecia desconfortável. Na verdade, seu pênis nunca pareceu mais duro. Ranger ainda perguntou, “Você está bem?”

“Fodidamente fabuloso,” Xavier disse, usando uma das expressões favoritas de Riley. “Eu não posso acreditar que esperei tanto tempo para fazer isso.”

Ranger silenciosamente concordou quando ele começou a empurrar lentamente para dentro e para fora do corpo apertado de Xavier. “Se você quiser, podemos duplicar por um tempo para compensar o tempo perdido.”



“Droga, isso é tão bom que eu posso fazer você triplicar.”

Agarrando os ombros de Xavier, Ranger começou a se mover mais rápido. O momento era perfeito... ou melhor, era quase perfeito. A única coisa que faltava era poder olhar nos olhos de seu companheiro enquanto ele o reivindicava.

Puxando para fora, Ranger girou Xavier e então ordenou, “Coloque suas pernas ao redor da minha cintura.”

Xavier nem sequer questionou o comando quando ele deu um pequeno salto e envolveu suas longas pernas ao redor de Ranger. Assim que ele estava na posição, Ranger alinhou seu pênis e o empurrou em Xavier.

“Uau, você é realmente forte,” Xavier ofegou, suas bochechas coradas de paixão.

Essas foram as últimas palavras coerentes faladas porque Ranger finalmente cedeu aos seus instintos naturais. Prendendo Xavier na parede, Ranger começou a fazer amor com ele em estocadas duras e rápidas.

Xavier começou a soltar uma sequência de gemidos, seus olhos fechados em êxtase. Então, assim quando Ranger sentiu seu prazer alcançar o cume, Xavier inclinou a cabeça para o lado, expondo sua garganta no último sinal de submissão.

“Meu,” Ranger rosnou antes de afundar seus dentes na carne oferecida.

Xavier gritou o nome de Ranger enquanto gozava, porra quente cobrindo seus estômagos. O cheiro de sêmen de Xavier combinado com o sabor picante de seu sangue deixou Ranger fora de controle. Soltando outro rosnado abafado, Ranger gozou, seu pênis esvaziando no canal quente de Xavier.

Eles ficaram assim por alguns momentos, a água quente batendo neles enquanto recuperavam o fôlego. Finalmente, Ranger lambeu a ferida da mordida antes de ele gentilmente descer Xavier.

Soltando um zumbido feliz, Xavier sorriu para ele. “Ok, me prometa que vamos fazer isso todos os dias de agora em diante.”

Ranger afastou o cabelo molhado de Xavier longe de seu rosto. “Se você insiste, então eu acho que eu posso suportar.”



Xavier riu quando ele deu o braço Ranger um golpe brincalhão. “Vocês gostou tanto quanto eu.”

“Sim, eu gostei,” Ranger concordou com um beijo. “Agora, apresse-se e se lave. Eu tenho uma surpresa para você.”

Eles rapidamente se lavaram e se vestiram.

Quando Ranger viu que a roupa de Xavier consistia de calça jeans apertada e uma camiseta que dizia, *Eu sou um canibal. Eu como garotos!* ele sabia que as roupas novas não poderiam vir rápido o suficiente.

Agarrando a mão de Xavier, Ranger levou seu companheiro através da sede. Eles não pararam para conversar com ninguém pelo caminho, por isso eles só levaram alguns minutos para chegar ao novo apartamento.

Ranger abriu a porta e conduziu Xavier para dentro. “Não é muito. Ele ainda parece meio simples com as paredes brancas e tapetes marrons. Mas ele tem três quartos e dois banheiros. Além disso, a cozinha funciona, então já é um começo.”

Xavier olhou ao redor com espanto. “Você fez tudo isso em apenas uma semana?”

“Bem, eu tive muita ajuda, mas sim. Isso tudo é para você.”

“Eu não posso acreditar nisso.” Xavier estendeu a mão e tocou levemente a parede.

“Agora tudo que você precisa fazer é decidir o quarto você quer reivindicar.”

Xavier se virou e olhou para ele. “Eu não sei. Eu acho que depende de tudo. Qual quarto você vai dormir? Porque é lá que eu quero estar.”

Ranger respirou fundo enquanto a esperança queimava por ele. “Você tem certeza disso? O que aconteceu de você não querer apressar as coisas?”

“Eu percebi uma coisa durante essa semana que passou.”

Xavier se aproximou e colocou as mãos nos ombros de Ranger.

Ranger devolveu o abraço, as mãos indo para os quadris de Xavier. “O que é isso?”

“Que eu preciso parar de questionar a minha boa sorte. Eu estava tão ocupado me preocupando em perder o pouco que eu tinha que eu quase não percebi que eu tinha tudo que eu sempre quis bem na minha frente.”



“O que você está tentando dizer?”

“Que eu estou apaixonado por você. Na verdade, eu estou bastante certo de que eu me apaixonei por você no instante em que me prendeu naquela árvore.”

Ranger riu. “Você com certeza tinha um jeito engraçado de mostrar isso. Eu nunca soube que dar choque em alguém era uma forma de carinho.”

Xavier torceu o nariz. “Você nunca vai me deixar esquecer isso, não é?”

“Não, e você quer saber por quê?” Ranger se inclinou até que seus lábios estavam a centímetros de distância.

“Porque eu tenho muita certeza que foi quando *eu* me apaixonei por *você*.”

“Você é um Lobo estranho.” Xavier deu um sorriso torto.

Ranger beijou seu companheiro, seu coração inchando de felicidade. Embora ele pudesse ser um Lobo estranho, ele também era um malditamente sortudo. Ele não apenas encontrou seu companheiro, mas ele também encontrou a esperança novamente.